

1 **ATA DA TRECENTÉSIMA OCTOGÉSIMA QUARTA SESSÃO ORDINÁRIA DA**
2 **CÂMARA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO CONSELHO**
3 **UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS.** Aos oito dias do
4 mês de novembro do ano de dois mil e vinte e dois, às dez horas, reuniu-se de forma híbrida a
5 Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão do Conselho Universitário da Universidade Estadual
6 de Campinas, sob a presidência do Magnífico Reitor da Universidade, Professor Doutor
7 ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA MEIRELLES, e com o comparecimento dos seguintes
8 conselheiros: André Martins Biancarelli, Andréia Galvão, Claudia Maria Bauzer Medeiros,
9 Cláudio José Servato, Dirce Djanira Pacheco e Zan, Dirceu Noriler, Eduardo Gurgel do Amaral,
10 Fernando Augusto de Almeida Hashimoto, Flávio Henrique Baggio Aguiar, Gustavo Costa do
11 Nascimento, João Marcos Travassos Romano, José Luis Pio Romera, Luiz Carlos Dias, Maria
12 Luiza Moretti, Mariângela Ribeiro Resende, Milena Tibúrcio Cicone, Paulo Adriano Ronqui,
13 Rachel Meneguello, Renê José Trentin Silveira e Rodrigo Ramos Catharino. Como convidados
14 especiais, compareceram os professores: Adriana Nunes Ferreira, Cláudio Francisco Tormena,
15 Cristiane Maria Megid, Fernando Sarti, Márcio Alberto Torsoni, Márcio Antonio Cataia,
16 Marcos Aparecido Lopes, Maria Helena Baena de Moraes Lopes, Mônica Alonso Cotta, Paulo
17 César Montagner, Paulo Régis Caron Ruffino, Susana Soares Branco Durão e Zigomar
18 Menezes de Souza; a doutora Raluca Savu; a doutora Fernanda Lavras Costallat Silvado; e os
19 senhores Fernandy Ewerardy de Souza, Juliano Henrique Davoli Finelli, Lina Amaral Nakata
20 e Maria Aparecida Quina de Souza. Justificaram ausência à Sessão o Pró-Reitor de Graduação,
21 Ivan Felizardo Contrera Toro, e os seguintes conselheiros: Anderson de Rezende Rocha, sendo
22 substituído pelo conselheiro Dirceu Noriler; Renato Falcão Dantas, sendo substituído pelo
23 conselheiro André Martins Biancarelli; Paulo José Rocha de Albuquerque; Odilon José Roble;
24 Cláudia Vianna Maurer Morelli; e Eliana da Silva Sousa. Havendo número legal, o
25 MAGNÍFICO REITOR dá início à Trecentésima Octogésima Quarta Sessão Ordinária da
26 Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão, realizada de forma híbrida, com preferência de
27 participação presencial, mas sendo facultada a participação remota aos membros que assim
28 desejarem. A plataforma Zoom será utilizada por todos os conselheiros, independentemente da
29 forma de participação, presencial ou remota. O uso da palavra pelos titulares se dará por ordem
30 de inscrição, empregando o botão em formato de mão no aplicativo. Para manifestação, os
31 conselheiros deverão respeitar o limite temporal de cinco minutos para a Ordem do Dia e de
32 três minutos para o Expediente. Informa que estão iniciando agora a inscrição para o Expediente
33 e ela se encerrará após a aprovação da ata. Terão no Expediente diversas apresentações de
34 questões relevantes para a Unicamp, antes de abrir a palavra aos conselheiros. Dá as boas-
35 vindas ao conselheiro Paulo José Rocha de Albuquerque, que é o novo diretor da Faculdade de
36 Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo – FECFAU, representante titular da bancada dos
37 diretores de unidades universitárias junto a esta Câmara. Informa que está disponível no *site* da
38 Secretaria Geral a informação da Comissão Central de Graduação número 34 de 2022, referente
39 ao item 01 da Ordem do Dia. A seguir, submete à apreciação a Ata da Trecentésima Octogésima
40 Terceira Sessão Ordinária, realizada em 04 de outubro de 2022. Consulta se há observações.

1 Não havendo, submete à votação a referida Ata, que é aprovada com 04 abstenções. Passa à
2 Ordem do Dia, com 58 itens, informando que a Mesa destaca o item 01 – Proc. nº 01-P-
3 30689/2021 –, da Faculdade de Ciências Médicas. Pergunta se há destaques por parte dos
4 conselheiros. O Conselheiro RENÊ JOSÉ TRENTIN SILVEIRA destaca o item 03 – Proc. nº
5 19-P-36383/2022 –, da Faculdade de Educação. Não havendo mais destaques, o MAGNÍFICO
6 REITOR submete à votação todos os itens não destacados da Ordem do Dia, sendo aprovados,
7 com 01 abstenção, os pareceres que subsidiaram os seguintes processos: I – B – Concursos para
8 Provimento de Cargo de Professor Titular – Deliberação Consu-A-09/2015 – a) Designação de
9 Comissão de Especialistas – Para Aprovação – Inciso IV do Art. 4º da Deliberação Consu-A-
10 09/2015 – 02) Proc. nº 36-P-22232/2019, da Faculdade de Ciências Aplicadas – (01 cargo RTP)
11 – nas áreas de Modelagem Matemática, Produção e Logística, Métodos Quantitativos para
12 Tomada de Decisão, Processos de Manufatura e Propriedades de Materiais Avançados.
13 Inscrições: Aline Veronese da Silva, Artur Augusto Gomes e Anderson de Oliveira Lobo.
14 Comissão de Especialistas: Titulares: Prof. Dr. Carlos Roberto Grandini (Unesp), Prof. Dr.
15 Hélio Goldestein (USP), Prof. Dr. Luis Rogerio de Oliveira Hein (Unesp), Prof. Dr. Peter
16 Alexander Bleinroth Schulz (Unicamp/FCA), Prof. Dr. Claudio Alexandre Gobatto
17 (Unicamp/FCA) – Suplentes: Profa. Dra. Ângela Maria Moraes (Unicamp/FEQ), Prof. Dr.
18 Carlile Campos Lavor (Unicamp/Imecc), Prof. Dr. Rodnei Bertazzoli (Unicamp/FEM), Prof.
19 Dr. Sergio Tonini Button (Unicamp/FEM), Profa. Dra. Katia Lucchesi Cavalca Dedin
20 (Unicamp/FEM). Aprovada pela Congregação em 14.09.22. b) Pareceres Finais – Para
21 Homologação – 04) Proc. nº 02-P-3359/2022, da Faculdade de Ciências Médicas – (01
22 cargo/RTP) – área de Pediatria Clínica Geral, Subárea Pediatria Social, disciplinas MD758,
23 MD941 e MD646 – Depto. de Pediatria – Habilitada: Angélica Maria Bicudo – Aprovado pela
24 Congregação em 26.08.22 – Pareceres da Comissão Julgadora e CIDD/CCRH-514/2022. 05)
25 Proc. nº 02-P-3385/2022, da Faculdade de Ciências Médicas – (01 cargo/RTP) – área de
26 Reumatologia, disciplinas MD134, MD758, RM636, RM647, RM631, RM643 e RL978 –
27 Depto. de Ortopedia, Reumatologia e Traumatologia – Habilitada: Simone Appenzeller –
28 Aprovado pela Congregação em 26.08.22 – Pareceres da Comissão Julgadora e CIDD/CCRH-
29 515/2022. 06) Proc. nº 23-P-8341/2022, da Faculdade de Educação Física – (01 cargo/RTP)
30 – área de Educação Física e Sociedade, disciplina EF832 – Multidepartamental – Habilitada:
31 Sílvia Cristina Franco Amaral – Homologado pela Congregação em 24.08.22 – Pareceres da
32 Comissão Julgadora e CIDD/CCRH-517/2022. 07) Proc. nº 10-P-7522/2019, do Instituto de
33 Matemática, Estatística e Computação Científica – (01 cargo/RTP) – área de Inferência,
34 disciplinas ME203 e ME319 – Depto. de Estatística – Habilitados: 1º Aluísio de Souza Pinheiro
35 e 2º Filidor Edilson Vilca Labra – Aprovado pela Congregação em 01.09.22 – Pareceres da
36 Comissão Julgadora e CIDD/CCRH-516/2022 – c) Disponibilização de cargo – Para Aprovação
37 – 08) Proc. nº 10-P-7522/2019, do Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica
38 – Disponibilização de mais 01 cargo/RTP para atender a nomeação do 2º classificado no
39 concurso para provimento de cargo de Professor Titular – área de Inferência, disciplinas ME203
40 e ME319 – Depto. de Estatística – Aprovado pela Congregação em 01.09.22 – C – Concursos

1 para Provimento de Cargo de Professor Doutor – Deliberação Consu-A-30/2013 – a) Pareceres
2 Finais – Para Homologação – 09) Proc. nº 17-P-18563/2019, do Instituto de Artes – (01
3 cargo/RTP) – área de Processo Criativo em Composição Artística, disciplinas AP100, AP110,
4 AP211 e AP415 – Depto. de Artes Plásticas – Habilitados: 1º Antônio Gabriel Gonçalves
5 Ewbank, 2º Sofia Porto Bauchwitz, 3º Cristina Thorstenberg Ribas e 4º Otávio Fabro Boemer
6 – Homologado pela Congregação em 18.08.22 – Pareceres da Comissão Julgadora e
7 CIDD/CCRH-510/2022. 10) Proc. nº 19-P-16441/2022, da Faculdade de Educação – (01
8 cargo/RTP) - área de Psicologia Educacional, disciplinas EP915 e EL511 – Depto. de
9 Psicologia Educacional – Habilitadas: 1º Elisabete Figueroa dos Santos, 2º Márcia Lúcia
10 Anacleto de Souza, 3º Daniela Gobbo Donadon e 4º Simone Gibran Nogueira – Homologado
11 pela Congregação em 24.08.22 – Pareceres da Comissão Julgadora e CIDD/CCRH-511/2022.
12 11) Proc. nº 19-P-16446/2022, da Faculdade de Educação – (01 cargo/RTP) – área de Política
13 Educacional: Educação Básica, disciplina EP165 – Depto. de Política e Administração de
14 Sistemas Educacionais – Habilitados: 1º Lucas Barbosa Pelissari, 2º Fernando Vizotto Galvão,
15 3º Luana Costa Almeida e 4º Flávia Vitor Longo dos Santos – Homologado pela Congregação
16 em 24.08.22 – Pareceres da Comissão Julgadora e CIDD/CCRH-512/2022. 12) Proc. nº 38-P-
17 1241/2022, da Faculdade de Enfermagem – (01 cargo/RTP) – área de Enfermagem em Saúde
18 Mental, disciplinas EN230, EN430, EN532, EN280 e EN780 – Habilitados: 1º Eduardo Sodré
19 de Souza, 2º Gabriella de Andrade Boska, 3º Marciana Fernandes Moll, 4º Jussara Carvalho
20 dos Santos, 5º Erika Gisseth Leon Ramirez e 6º Paula Fernanda Lopes – Homologado pela
21 Congregação em 09.09.22 – Pareceres da Comissão Julgadora e CIDD/CCRH-513/2022. 13)
22 Proc. nº 08-P-8746/2020, do Instituto de Física "Gleb Wataghin" – (01 cargo/RTP) – área de
23 Física Experimental de Altas Energias/Física Teórica: Extensão do Modelo Padrão, disciplinas
24 F315, F415, F489, F502, F589, F602, F689, F789, F885 e F887 – Habilitados: 1º Patrícia
25 Camargo Magalhães, 2º Cristiane Jahnke Fiorini da Silva, 3º Ana Amélia Bergamini Machado,
26 4º Gabriel Santos Menezes, 5º Yuber Farney Perez Gonzalez, 6º Thiago Sogo Bezerra, 7º
27 Sylvain Pierre Joseph Fichet e 8º Pedro Simoni Pasquini – Aprovado pela Congregação em
28 09.09.22 – Pareceres da Comissão Julgadora e CIDD/CCRH-509/2020 – b) Disponibilização
29 de cargo – Para Aprovação – 14) Proc. nº 19-P-16446/2022, da Faculdade de Educação –
30 Disponibilização de mais 01 cargo/RTP para atender a nomeação do 2º classificado no concurso
31 para provimento de cargo de Professor Doutor – área de Política Educacional: Educação Básica,
32 disciplina EP165 – Depto. de Política e Administração de Sistemas Educacionais – Aprovado
33 pela Congregação em 26.10.22 – D – Concursos de Livre-Docência – Pareceres Finais – Para
34 Homologação – Deliberação Consu-A-60/2020 – 15) Proc. nº 36-P-14342/2022, da Faculdade
35 de Ciências Aplicadas – área de Administração, disciplina GL403 – Habilitados: Luis Renato
36 Vedovato e Luciana Cordeiro de Souza Fernandes – Aprovado pela Congregação em 14.09.22
37 – Parecer da Comissão Julgadora. 16) Proc. nº 02-P-35094/2021, da Faculdade de Ciências
38 Médicas – área de Oftalmologia, disciplina MD753 – Depto. de Oftalmo-Otorrinolaringologia
39 – Habilitados: Mônica de Cássia Alves de Paula e José Paulo Cabral de Vasconcellos –
40 Aprovado pela Congregação em 30.09.22 – Parecer da Comissão Julgadora. 17) Proc. nº 02-P-

1 35095/2021, da Faculdade de Ciências Médicas – área de Otorrinolaringologia, disciplinas
2 MD753 e RT078 – Depto. de Oftalmo-Otorrinolaringologia – Habilitada: Rebecca Christina
3 Kathleen Maunsell – Aprovado pela Congregação em 30.09.22 – Parecer da Comissão
4 Julgadora. 18) Proc. nº 02-P-35098/2021, da Faculdade de Ciências Médicas – área de
5 Otorrinolaringologia, disciplinas MD753 e RT072 – Depto. de Oftalmo-Otorrinolaringologia –
6 Habilitada: Eulália Sakano – Aprovado pela Congregação em 30.09.22 – Parecer da Comissão
7 Julgadora. 19) Proc. nº 02-P-37591/2021, da Faculdade de Ciências Médicas – área de Pediatria
8 Clínica Geral – Subárea: Urgência e Emergência Pediátrica, disciplinas MD131, MD643,
9 MD758, MD941, MP646, RP016, RP021, RP024, RP025, RP026, RP033 e RP983 – Depto. de
10 Pediatria – Habilitada: Andréa de Melo Alexandre Fraga – Aprovado pela Congregação em
11 30.09.22 – Parecer da Comissão Julgadora. 20) Proc. nº 05-P-614/2022, da Faculdade de
12 Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo – área de Técnicas Retrospectivas, disciplinas
13 AU814 e AQ098 – Depto. de Arquitetura e Construção – Habilitada: Regina Andrade Tirello –
14 Aprovado pela Congregação em 21.09.22 – Parecer da Comissão Julgadora. 21) Proc. nº 18-P-
15 16936/2022, da Faculdade de Engenharia Química – área de Engenharia Química, disciplinas
16 EQ515, EQ541 e EQ852 – Habilitados: Guilherme José de Castilho, Leonardo Vasconcelos
17 Fregolente e Mariana Conceição da Costa – Homologado pela Congregação em 14.10.22 –
18 Parecer da Comissão Julgadora. 22) Proc. nº 21-P-12164/2022, do Instituto de Estudos da
19 Linguagem – área de Teoria e Crítica Literárias, disciplina TL118 – Depto. de Teoria Literária
20 – Habilitada: Cristina Henrique da Costa – Homologado pela Congregação em 06.10.22 –
21 Parecer da Comissão Julgadora. 23) Proc. nº 21-P-12168/2022, do Instituto de Estudos da
22 Linguagem – área de Teoria e Crítica Literárias, disciplina TL226 – Depto. de Teoria Literária
23 – Habilitado: Eduardo Sterzi de Carvalho Júnior – Homologado pela Congregação em 06.10.22
24 – Parecer da Comissão Julgadora. 24) Proc. nº 21-P-12174/2022, do Instituto de Estudos da
25 Linguagem – área de Linguística Histórica, disciplina HL645 – Depto. de Linguística –
26 Habilitado: Emilio Gozze Pagotto – Homologado pela Congregação em 06.10.22 – Parecer da
27 Comissão Julgadora. 25) Proc. nº 09-P-10525/2022, do Instituto de Filosofia e Ciências
28 Humanas – área de Teoria e Métodos Demográficos, disciplina DM021 – Depto. de Demografia
29 – Habilitada: Ana Silvia Volpi Scott – Aprovado pela Congregação em 14.09.22 – Parecer da
30 Comissão Julgadora. E – Promoções por Mérito – Níveis Intermediários – Pareceres Finais –
31 Para Homologação – Deliberação Consu-A-27/2014 – 26) Proc. nº 29-P-40936/2022, da
32 Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação – Nível MS-5.1 para Nível MS-5.2 –
33 Michel Zamboni Rached – Parecer CIDD/CCRH-528/22 – Homologado pela Congregação em
34 26.09.22 (Parecer da Comissão Julgadora) – Parecer CIDD em 05.10.22. 27) Proc. nº 23-P-
35 35938/2022, da Faculdade de Educação Física – Nível MS-3.1 para Nível MS-3.2 – Mário Luiz
36 Ferrari Nunes – Parecer CIDD/CCRH-518/22 – Sérgio Settani Giglio – Parecer CIDD/CCRH-
37 519/22 – Nível MS-5.1 para Nível MS-5.2 – Claudia Regina Cavaglieri – Parecer
38 CIDD/CCRH-520/22 – Helena Altmann – Parecer CIDD/CCRH-521/22 – João Paulo Borin –
39 Parecer CIDD/CCRH-522/22 – Marco Antonio Coelho Bortoleto – Parecer CIDD/CCRH-
40 523/22 – Orival Andries Júnior – Parecer CIDD/CCRH-524/22 – Paula Teixeira Fernandes –

1 Parecer CIDD/CCRH-525/22 – Nível MS-5.2 para Nível MS-5.3 – Elaine Prodócimo – Parecer
2 CIDD/CCRH-526/22 – José Irineu Gorla – Parecer CIDD/CCRH-527/22 – Homologados pela
3 Congregação em 24.08.22 (Pareceres da Comissão Julgadora) – Pareceres CIDD em 05.10.22
4 – F – Carreira Docente em Educação Especial e Reabilitação – Progressão – Para Aprovação –
5 Deliberação Cepe-A-03/1995 – 28) Proc. nº 01-P-3377/1976, da Faculdade de Ciências
6 Médicas – Ivani Rodrigues Silva – Categoria III, nível M para N da Carreira Docente em
7 Educação Especial e Reabilitação – Aprovado pelo Conselho Departamental em 03.05.22 e pela
8 Congregação em 30.09.22 – Parecer CIDD/CCRH-429/22 – G – Concursos para Carreira de
9 Pesquisador - Abertura – Para Aprovação – Art. 13 da Deliberação CAD-A-001/2019 – 29)
10 Proc. nº 01-P-813/2022, do Centro de Biologia Molecular e Engenharia Genética – 01 vaga –
11 Pesquisador Nível C – 40 horas semanais – na área de Genética Ambiental e de
12 Microorganismos, junto ao Centro de Biologia Molecular e Engenharia Genética – Aprovado
13 pelo Conselho Executivo em 16.11.21 – Deliberação CAI/Consu-36/22 e CIDP/CCRH-70/22
14 – H – Cursos de Extensão – Deliberação Cepe-A-23/2020 – a) Cursos novos – Para aprovação
15 – 30) Proc. nº 01-P-39093/2022, da Faculdade de Ciências Médicas – “Cirurgia para epilepsia”
16 – oferecido sob demanda, sob a responsabilidade do Prof. Enrico Ghizoni – Carga Horária:
17 1152 horas – Custo por aluno: gratuito – Aprovado pela Congregação em 26.08.22 e Conext
18 em 07.10.22. 31) Proc. nº 01-P-39228/2022, da Faculdade de Ciências Médicas – “Distúrbios
19 do Movimento, Toxina Botulínica e Reabilitação” – oferecido sob demanda, sob a
20 responsabilidade do Prof. Fernando Cendes – Carga Horária: 950 horas – Custo por aluno:
21 gratuito – Aprovado pela Congregação em 26.08.22 e Conext em 07.10.22. 32) Proc. nº 01-P-
22 40746/2022, da Faculdade de Ciências Médicas – “Introdução à Cirurgia Robótica” – oferecido
23 sob demanda, sob a responsabilidade do Prof. Ubirajara Ferreira – Carga Horária: 36 horas –
24 Custo por aluno: R\$4.968,01 – Aprovado pela Congregação em 26.08.22 e Conext em 07.10.22.
25 33) Proc. nº 01-P-40947/2022, do Instituto de Estudos da Linguagem – “*(Dé)lire en Français:*
26 *Oficina de Leituras e Traduções Lacantropófagas entre Francês e Português*” – oferecido sob
27 demanda, sob a responsabilidade da Profa. Nina Virginia de Araújo Leite – Carga Horária: 32
28 horas – Custo por aluno: R\$350,46 – Aprovado pela Congregação em 18.08.22 e Conext em
29 07.10.22. 34) Proc. nº 01-P-40949/2022, do Instituto de Estudos da Linguagem – “Recursos
30 Didáticos para os Novos e Multiletramentos” – oferecido sob demanda, sob a responsabilidade
31 da Profa. Jacqueline Peixoto Barbosa – Carga Horária: 40 horas – Custo por aluno: R\$600,56
32 – Aprovado pela Congregação em 18.08.22 e Conext em 07.10.22. 35) Proc. nº 01-P-
33 41246/2022, do Instituto de Estudos da Linguagem – “Análise Linguística e Formação em
34 Linguagens na Escola” – oferecido sob demanda, sob a responsabilidade da Profa. Marcia
35 Rodrigues de Souza Mendonça – Carga Horária: 45 horas – Custo por aluno: R\$ 259,00 –
36 Aprovado pela Congregação em 18.08.22 e Conext em 07.10.22 – b) Alterações – Para
37 aprovação – 36) Proc. nº 01-P-1013/2020, do Centro de Ensino de Línguas – Alteração da carga
38 horária do curso “Ensino do Hebraico como Língua Estrangeira” – Aprovado pela Congregação
39 em 03.09.22 e Conext em 07.10.22. 37) Proc. nº 01-P-14728/2010, da Faculdade de Ciências
40 Médicas – Alteração da carga horária do curso “Retina, Vítreo e Úvea Básico” – Aprovado pela

1 Congregação em 26.08.22 e Conext em 07.10.22. 38) Proc. nº 01-P-14731/2010, Faculdade de
2 Ciências Médicas – Alteração da carga horária do curso “Catarata e Córnea Básico” – Aprovado
3 pela Congregação em 26.08.22 e Conext em 07.10.22. 39) Proc. nº 01-P-12627/2005, da
4 Faculdade de Engenharia Agrícola – Alteração da forma de realização do curso “Automação e
5 Controle de Processos Industriais e Agroindustriais” – Aprovado pela Congregação em
6 17.08.22 e Conext em 07.10.22. 40) Proc. nº 01-P-23551/1998, do Instituto de Economia –
7 Alteração na forma de realização do curso “Gestão e Estratégia de Empresas” – Aprovado pela
8 Congregação em 07.10.22 e Conext em 07.10.22 – I – Convênios, Contratos e Termos Aditivos
9 – a) A ser celebrados – Para aprovação – Deliberação Consu-A-16/2022 de 07.06.22 – 41) Proc.
10 nº 02-P-28595/2022, da Faculdade de Ciências Médicas – Espécie: Termo de Convênio de
11 Cooperação para Pesquisa – Partes: Unicamp, Fapesp, *Center of Molecular Research* Brasil
12 Ltda., Comissão Nacional de Energia Nuclear – CNEN, Instituto de Pesquisas Energéticas e
13 Nucleares – IPEN, Universidade Federal de São Paulo – Unifesp, Instituto do Câncer do Estado
14 de São Paulo – “Octávio Frias de Oliveira” – ICESP, Fundação Faculdade de Medicina – FFM,
15 Fundação Pio XII (Hospital de Amor – Barretos) e Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa
16 – Fundep. – Executores: Celso Darío Ramos e Ubirajara Ferreira – Vigência: 60 meses –
17 Resumo do Objeto: Execução do Projeto “Programa multicêntrico utilizando radioligantes de
18 PSMA para o diagnóstico e terapia de pacientes com câncer de próstata”, no âmbito do
19 Programa NPOP – Núcleo de Pesquisa Orientado a Problemas – Fapesp – Parecer: Cacc. 42)
20 Proc. nº 28-P-24360/2021, da Faculdade de Engenharia Agrícola – Espécie: Termo de
21 Aditamento Proc. nº 01 ao Convênio de Cooperação – Partes: Unicamp/Funcamp e Bioplugs
22 Comercial Ltda – Executoras: Angel Pontin Garcia e Daniel Albiero – Vigência: 12 meses –
23 Resumo do Objeto: Inserir novo Plano de Trabalho e cláusula contendo previsão de concessão
24 de bolsas de estímulo à inovação, no Projeto que visa o “Desenvolvimento de um robô
25 especializado para plantio de mudas de flores da – Espécie *SunPatients*® e um módulo de
26 diagnóstico para avaliação do grau de enraizamento de mudas plantadas em células de plantio
27 em bandejas” – Parecer: Cacc. 43) Proc. nº 29-P-34231/2022, da Faculdade de Engenharia
28 Elétrica e de Computação – Espécie: Convênio de Cooperação – Partes: Unicamp/Funcamp e
29 PADTEC S.A. – Executores: Darli Augusto A. Mello e Christian R. E. Rothenberg – Vigência:
30 12 meses – Recursos: R\$493.376,35 – Resumo do Objeto: Execução do projeto de pesquisa
31 aplicada “*QoT Engine* para redes ópticas avançadas” – Parecer: Cacc. 44) Proc. nº 15-P-
32 4777/2022, do Hospital de Clínicas – Espécie: Contrato de Registro do Estudo – Partes:
33 Unicamp/Funcamp, Syneos Health LLC e Bristol-Myers Squibb Farmacêutica S.A. –
34 Executoras: Simone Appenzeller e Roberto Marini – Vigência: 05 anos a partir de 14.10.21 –
35 Recursos: Conforme Anexo A – Orçamento e Cronograma de Pagamento – Resumo do Objeto:
36 Realização do “Estudo Observacional de Registro do Abatacept em Pacientes com Artrite
37 Idiopática Juvenil” – Parecer: Cacc. 45) Proc. nº 01-P-20146/2020, do Instituto de Estudos
38 Avançados – Espécie: Termo Aditivo Proc. nº 01 ao Termo Aditivo Proc. nº 01 ao Convênio
39 de Cooperação – Partes: Unicamp/Funcamp e Instituto Unibanco – Executoras: Telma Pileggi
40 Vinha e Ana Maria Falcão de Aragão – Recursos: R\$100.000,00 – Resumo do Objeto: Atualizar

1 o Plano de Trabalho e cronograma e estabelecer recurso adicional para o ano de 2022 para o
2 grupo de estudos “Ética, Diversidade e Democracia na Escola Pública” – Parecer: Cacc. 46)
3 Proc. nº 11-P-21760/2022, do Instituto de Química – Espécie: Convênio de Cooperação Técnica
4 – Partes: Unicamp/Funcamp e CHEM4U – Executor: Juliano Alves Bonacin – Vigência: 12
5 meses – Recursos: R\$3.705,00 – Resumo do Objeto: Execução do projeto de pesquisa aplicada
6 “Modificação de hidróxidos e óxidos com dopantes metálicos para atividade fotocatalítica” –
7 Parecer: Cacc – b) Para Homologação da Aprovação Ad Referendum do Reitor – Deliberação
8 Consu-A-16/2022 de 07.06.22 – 47) Proc. nº 01-P-32228/2022, do Centro de Biologia
9 Molecular e Engenharia Genética – Espécie: Convênio de Cooperação Científica e Tecnológica
10 – Partes: Unicamp, representada pela unidade credenciada EmbrapII: Centro de Química
11 Medicinal de Acesso Aberto – CQMED e Eurofarma Laboratórios S.A., com interveniência
12 administrativa da Funcamp – Executores: Katlin Brauer Massirer e Rafael L. Miguez Couñago
13 – Data de Assinatura: 19.09.22 – Vigência: 18 meses – Recursos: R\$130.000,00 – Resumo do
14 Objeto: Estabelecer as condições para a execução de Projeto para avaliar a utilização de
15 inibidores de quinases humanas em uso clínico para o tratamento de cânceres em humanos
16 como candidatos a medicamentos para o tratamento de *leishmaniose* – Parecer: Cacc. 48) Proc.
17 nº 01-P-18742/2022, do Centro de Estudos de Energia e Petróleo – Espécie: Acordo de Parceria
18 para Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação – PD&I – Partes: Unicamp/Funcamp e Petronas
19 Petróleo Brasil S.A. – Executores: Denis José Schiozer e João Roberto Bertini Junior – Data de
20 Assinatura: 08.08.22 – Vigência: 48 meses – Recursos: R\$7.325.768,49 – Resumo do Objeto:
21 Desenvolvimento do projeto “Gerenciamento de reservatórios com foco no curto prazo baseado
22 em dados modelos de simulação” – Parecer: Cacc. 49) Proc. nº 01-P-18825/2022, do Centro de
23 Estudos de Energia e Petróleo – Espécie: Acordo de Parceria para Pesquisa, Desenvolvimento
24 e Inovação – PD&I – Partes: Unicamp/Funcamp e Petronas Petróleo Brasil S.A. – Executor:
25 Marcelo Souza de Castro – Data de Assinatura: 08.08.22 – Vigência: 48 meses – Recursos:
26 R\$9.895.372,82 – Resumo do Objeto: Desenvolvimento do projeto “Estudo experimental e
27 modelagem fenomenológica de escoamentos trifásicos gás-líquido-líquido em tubulações em
28 processos transientes de parada e repartida – parte 3: projeto de pesquisa” – Parecer: Cacc. 50)
29 Proc. nº 01-P-31139/2022, do Centro de Estudos de Energia e Petróleo – Espécie: Contrato de
30 Prestação de Serviços – Partes: Unicamp/Funcamp, Repsol Sinopec Brasil S.A. e Deepsoft
31 Desenvolvimento de *Software* Ltda. – Executores: Alessandra Davólio Gomes e Denis José
32 Schiozer – Data de Assinatura: 10.08.22 – Vigência: 24 meses – Recursos: R\$5.502.120,00 –
33 Resumo do Objeto: Execução dos serviços relacionados ao Projeto “Ferramenta de modelagem
34 sísmica direta para monitoramento de reservatórios e projetos de injeção e armazenamento de
35 CO₂ (RESSIMFORM.CO₂)” – Parecer: Cacc. 51) Proc. nº 01-P-31861/2021, do Centro de
36 Estudos de Energia e Petróleo – Espécie: Acordo de Parceria para Pesquisa, Desenvolvimento
37 e Inovação – PD&I – Partes: Unicamp/Funcamp e Petronas Petróleo Brasil S.A. – Executores:
38 Ricardo Perobelli Borba e Alfredo Borges de Campos – Data de Assinatura: 08.08.22 –
39 Vigência: 48 meses – Recursos: R\$4.770.407,23 – Resumo do Objeto: Desenvolvimento do
40 projeto “Implicações geoquímicas de injeções alternadas de CO₂ e água salgada (CO₂-WAG)

1 em reservatórios carbonáticos: mudanças nas propriedades mineralógicas e petrofísicas,
2 tubulações e instalações industriais” – Parecer: Cacc. 52) Proc. nº 01-P-19225/2022, do Centro
3 de Estudos de Energia e Petróleo – Espécie: Acordo de Parceria para Pesquisa,
4 Desenvolvimento e Inovação – Partes: Unicamp/Funcamp e Petronas Petróleo Brasil Ltda. –
5 Executores: Marcelo Souza de Castro – Data de Assinatura: 08.08.22 – Vigência: 48 meses –
6 Recursos: R\$3.700.733,97 – Resumo do Objeto: Cooperação técnica e científica para o
7 desenvolvimento do projeto “Estudo experimental e modelagem fenomenológica de
8 escoamentos trifásicos gás-líquido-líquido em tubulações em processos transientes de parada e
9 repartida – parte 2: infraestrutura de pesquisa” – Parecer: Cacc. 53) Proc. nº 01-P-26336/2022,
10 do Centro de Estudos de Energia e Petróleo – Espécie: Termo de Cooperação – Partes:
11 Unicamp/Funcamp e Petrobras – Executores: Sandro Rigo e Guido Costa Souza de Araújo –
12 Data de Assinatura: 22.07.22 – Vigência: 545 (quinhentos e quarenta e cinco) dias corridos –
13 Recursos: R\$1.798.727,56 – Resumo do Objeto: Desenvolvimento do projeto de P&D
14 “Aprendizado de máquinas para problemas inversos utilizando grandes volumes de dados” –
15 Parecer: Cacc. 54) Proc. nº 01-P-32132/2021, do Centro de Estudos de Energia e Petróleo –
16 Espécie: Acordo de Parceria para Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação – PD&I – Partes:
17 Unicamp/Funcamp e Petronas Petróleo Brasil S.A. – Executor: Ricardo Perobelli Borba – Data
18 de Assinatura: 08.08.22 – Vigência: 12 meses – Recursos: R\$1.989.356,59 – Resumo do
19 Objeto: Desenvolvimento do projeto “Implantação de infraestrutura experimental e analítica
20 para realizar experimentos de injeção alternada do CO₂ e água salgada (CO₂-WAG) em rochas
21 reservatório carbonáticas do pré-sal” – Parecer: Cacc. 55) Proc. nº 36-P-30928/2022, da
22 Faculdade de Ciências Aplicadas – Espécie: Acordo de Cooperação Técnica – Partes: Unicamp
23 e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa – Executores: Augusto Ducati
24 Luchessi e Igor Luchini Baptista – Data de Assinatura: 18.10.22 – Vigência: 24 meses –
25 Resumo do Objeto: Execução de atividades conjuntas de pesquisa científica e desenvolvimento
26 no projeto “Fitorremediação aplicada à suinocultura por meio de *Wolffia brasiliensis* e sua
27 biomassa como fonte nutricional” – Parecer: Cacc. 56) Proc. nº 15-P-32534/2022, do Hospital
28 de Clínicas – Espécie: Carta Acordo – Partes: Funcamp e Organização Pan-Americana da Saúde
29 – Organização Mundial da Saúde – OPAS/OMS – Executores: Daniela Fernanda S. Alves e
30 Flávia de Oliveira M. Maia – Data de Assinatura: 12.09.22 – Vigência: até 21.06.23 – Recursos:
31 R\$594.000,00 – Resumo do Objeto: Estabelecer termos e condições para elaborar protocolo
32 clínico e diretrizes terapêuticas, estudos e pesquisas de Avaliação de Tecnologias em Saúde
33 (ATS) para subsidiar a incorporação de tecnologias ao Sistema Único de Saúde (SUS) –
34 Parecer: Cacc. 57) Proc. nº 07-P-30866/2022, do Instituto de Biologia – Espécie: Acordo de
35 Cooperação de Pesquisa – Partes: Unicamp/Funcamp e Shell Brasil Petróleo Ltda. –
36 Executores: Gonçalo A. Guimarães Pereira e Marcelo F. Carazzolle – Data de Assinatura:
37 22.09.22 – Vigência: 60 meses – Recursos: R\$29.766.867,83 – Resumo do Objeto: Execução
38 do projeto “BRAVE – Programa brasileiro para o desenvolvimento do *Agave (Brazilian Agave*
39 *Development)*: biologia das plantas, conversões tecnológicas e interação socioambiental” –
40 Parecer: Cacc. 58) Proc. nº 34-P-24424/2022, do Instituto de Computação – Espécie: Convênio

1 de Cooperação – Partes: Unicamp e *Inmetrics* S.A. – Executores: Sandro Rigo e Breno Bernard
2 Nicolau de França – Data de Assinatura: 19.09.22 – Vigência: 24 meses – Recursos:
3 R\$171.429,00 – Resumo do Objeto: Execução do projeto de pesquisa aplicada “*Assessment e*
4 *gap analysis* automatizados na adoção eficiente de implantação contínua” – Parecer: Cacc. O
5 MAGNÍFICO REITOR passa ao item 01 – Proc. nº 01-P-30689/2021, da Faculdade de Ciências
6 Médicas –, que trata do calendário escolar para o ano letivo de 2023 do curso de graduação em
7 Medicina para o 4º, 5º e 6º anos. Passa a palavra ao senhor Fernandy, responsável pela Diretoria
8 Acadêmica, que vai esclarecer uma pequena mudança nessa deliberação. O senhor
9 FERNANDY EWERARDY DE SOUZA diz que se trata somente de uma alteração na data de
10 avaliação do curso, que está dia 24 de outubro, mudar para o dia 17 de outubro, a pedido da
11 própria FCM. Já foi aprovado na CCG, mas foi uma falha, saiu agora aqui como dia 24. Não
12 havendo mais observações, o MAGNÍFICO REITOR submete à votação a matéria, que é
13 aprovada por unanimidade. Passa ao item 03 – Proc. nº 19-P-36383/2022 –, da Faculdade de
14 Educação que trata de concurso para provimento de 01 cargo de Professor Titular em RTP na
15 área de Filosofia da Educação, disciplina EP130, para o Departamento de Filosofia e História
16 da Educação. Inscrição: Fernando Maurício da Silva. Comissão de Especialistas: Titulares:
17 Prof. Dr. Silvio Donizetti de Oliveira Gallo (Unicamp/FE), Prof. Dr. Ubirajara Rancan de
18 Azevedo Marques (Unesp), Prof. Dr. César Aparecido Nunes (Unicamp/FE), Profa. Dra.
19 Carlota Josefina Malta Cardozo dos Reis Boto (USP), Prof. Dr. Carlos Roberto Jamil Cury
20 (UFMG) – Suplentes: Prof. Dr. José Sérgio Fonseca de Carvalho (USP), Profa. Dra. Ana Maria
21 Said (UFU). Destaque do professor Renê. O Conselheiro RENÊ JOSÉ TRENTIN SILVEIRA
22 diz que fez o destaque somente para ter a oportunidade de se abster na votação deste item. Não
23 havendo mais observações, o MAGNÍFICO REITOR submete à votação a matéria, que é
24 aprovada com 17 votos e a declarada abstenção do professor Renê. Nada mais havendo a tratar
25 na Ordem do Dia, passa ao Expediente, em que haverá apresentações referentes ao
26 acompanhamento do contrato de alimentação na Universidade, por parte da PG e da DGA,
27 fazendo um histórico dos apontamentos sobre a terceirização do serviço de alimentação na
28 Unicamp e estudos quanto à possibilidade de incorporar benefícios nos contratos futuros.
29 Também uma apresentação da DEA, DGA e Prefeitura sobre o acompanhamento do contrato
30 atual e gestão dos restaurantes universitários. São questões que têm sido bastante polêmicas na
31 comunidade e também alguns itens que estão considerando importantes de dar esclarecimento.
32 Para o primeiro assunto, passa a palavra à Procuradora Geral da Universidade, doutora
33 Fernanda, que vai comentar um pouco dos aspectos jurídicos relacionados à questão, depois à
34 senhora Lina Nakata, responsável pela Diretoria Geral de Administração, e ao senhor Juliano
35 Finelli, prefeito do *campus*. A Doutora FERNANDA LAVRAS COSTALLAT SILVADO diz
36 que vai apresentar alguns *slides* para conduzir a apresentação. Sobre o contrato de prestação de
37 serviços para a produção e distribuição de refeições nos restaurantes universitários, diz que, de
38 um modo bastante geral, a terceirização por parte da administração pública encontra respaldo
39 na Constituição Federal, mais precisamente no artigo 37, inciso XXI, que permite a contratação
40 de terceiros por meio de lei específica de contratação de serviços. Essa lei hoje vigente é

1 8.666/93, a Lei de Licitação de Contratos, e é com base nela que elaboram os editais de
2 contratação de serviço e fazem a licitação. É importante também citar a Súmula 331 do TST,
3 que também prevê a questão da terceirização das atividades-meio pela administração pública.
4 Algumas vantagens da terceirização das atividades-meio pela administração pública, dentre
5 muitas outras, são o aumento da eficiência, maior eficácia na gestão, a concentração de esforços
6 nas atividades-fins, a desburocratização das rotinas de RH, uma agilidade maior na prestação
7 de serviços terceirizados, dentre outros benefícios. Especificamente no que se refere à
8 terceirização dos restaurantes da Universidade, em 2009 houve o início gradual do processo de
9 terceirização dos restaurantes; em 2012, houve a terceirização completa do restaurante para a
10 Funcamp, mas sem o fornecimento de insumos, através de processo de dispensa de licitação.
11 Ocorre que em 2015 houve um apontamento de irregularidade dessa contratação pelo Tribunal
12 de Contas, no balanço 2015 da Universidade. Em 2016 e 2018 houve julgamentos irregulares
13 do Tribunal de Contas em outros contratos de prestação de serviços firmados com a Funcamp,
14 também por dispensa de licitação, como o contrato de manutenção predial e o de vigilância. Em
15 2018, novamente foi apontada irregularidade na contratação do serviço de produção e
16 distribuição de refeições com a Funcamp no balanço 2018 e o Tribunal de Contas, por conta
17 disso, abriu um processo de apuração específico. Em razão desse histórico junto ao Tribunal,
18 em 2019 foi instituído um grupo de trabalho para conduzir esse projeto estratégico de
19 otimização da gestão e operacionalização dos restaurantes universitários. Baseado nesse estudo
20 do grupo de trabalho, foi feita a primeira licitação em 2020 para contratação desse serviço. Essa
21 licitação, no primeiro momento, já teve de ser ajustada para atendimento de alguns
22 apontamentos do Tribunal de Contas, e posteriormente foi anulada também para a correção de
23 alguns requisitos técnicos. Em 2021, novamente foi feita a licitação, ela chegou ao fim, houve
24 uma empresa vencedora, mas uma das concorrentes judicializou o resultado. Houve uma ordem
25 judicial para suspender a licitação e no início de 2022 houve uma decisão judicial desfavorável
26 à Universidade, e por conta disso a licitação foi anulada. O edital foi ajustado nos termos da
27 decisão judicial e nova licitação foi iniciada e concluída, o que gerou a celebração do atual
28 contrato para a produção e distribuição de refeições nos restaurantes universitários. É
29 importante ressaltar que em setembro de 2022 o Tribunal de Contas julgou irregular a
30 contratação com a Funcamp naquele processo aberto em 2018, e em outubro, já na sequência,
31 esse novo contrato celebrado em 2022 com a nova empresa foi previamente apreciado pelo
32 Tribunal, que entendeu que ele está regular. Esse é o histórico das licitações. O MAGNÍFICO
33 REITOR diz que é extremamente importante ficar bem claro que desde 2012 até 2022, portanto
34 durante dez anos, a Unicamp tentou uma outra solução, mas foi sistematicamente acionada pelo
35 Tribunal de Contas do Estado, por não reconhecer a legalidade dessa decisão. Como instituição,
36 devem seguir a lei, não possuem margem de manobra nisso; as pessoas que querem uma
37 alternativa têm de sugerir alternativas viáveis juridicamente e financeiramente, pois precisam
38 analisar esses dois impactos. Devem tomar cuidado de não fazer proposições que não sejam
39 viáveis face a legalidade estabelecida no país, que é algo que está fora do controle da
40 Universidade e fora das possibilidades financeiras. Para amadurecerem como instituição,

1 precisam enfrentar essas discussões no campo do que é possível, e não do que é desejável. Esse
2 é um papel de qualquer pessoa que assume responsabilidade de gestão, e imagina que todos que
3 estão aqui têm alguma responsabilidade de gestão nos destinos desta Universidade. A senhora
4 LINA AMARAL NAKATA diz que vai comentar como a Unicamp está tratando essa
5 contratação desde que a empresa entrou. Assim que concluída a licitação, em 05 de setembro
6 deste ano, a Universidade criou um comitê grande com pessoas da DEA, da Prefeitura e da
7 DGA para trabalhar no processo de transição. Durante um mês houve vários contatos entre as
8 equipes da Universidade e as equipes da empresa. Depois do início da execução propriamente
9 dito, foi criado um grupo de fiscalização formado pela DEA, Prefeitura, DGA, HC e SAR. Na
10 execução, está havendo acompanhamento diário exaustivo das equipes da Unicamp, tanto
11 acompanhamento técnico, com profissionais da área de nutrição da Prefeitura, da SAR,
12 nutricionistas do HC, quanto da equipe de contratos da DGA e diretoria da DEA, através de um
13 assessor e do próprio professor Zigomar. Diariamente as equipes técnicas fazem relatórios e
14 apontam as falhas que precisam ser sanadas pela empresa, e esses relatórios são assinados por
15 ambas as partes. Então é uma fiscalização bastante rigorosa das equipes técnicas da Unicamp,
16 um trabalho bastante intenso para tentar acompanhar e fiscalizar para que o contrato seja
17 executado da maneira correta. Durante esse período, foram feitas várias reuniões entre as
18 equipes técnicas da Unicamp e da empresa, com as gerências da empresa também, e a
19 Universidade tem cobrado que as falhas que têm ocorrido sejam sanadas. Foram feitas várias
20 notificações formais via área de contratos, ou notificações mais administrativas com cobranças,
21 pedidos de satisfação, pedidos para comprovar documentos. Precisam cuidar bastante da
22 formalização do processo, então sempre que surge denúncia, pedem a manifestação da empresa
23 e a comprovação documental daquilo que ela está falando. Uma orientação importante para a
24 comunidade: tem visto bastante denúncia em rede social, algumas na Ouvidoria, que é um canal
25 importante, mas ressalta que existe esse grupo de fiscalização, e a forma mais rápida de tomar
26 uma medida, até para ter um elemento mais seguro do ponto de vista jurídico, é acionar a equipe
27 de fiscalização. Ela está presente nos refeitórios o tempo todo, então se aparecer alguma
28 irregularidade, por exemplo, na refeição, o ideal é já mostrar para o fiscal ali na hora, porque
29 assim possuem uma prova irrefutável. Por fotografia, a empresa pode argumentar que não tem
30 como provar que é o lugar. Podem divulgar o *e-mail* da equipe de fiscalização, que todas as
31 equipes recebem, inclusive a diretoria da DGA e da DEA. Também pode ser acionada a
32 Ouvidoria, que é um canal de denúncia, principalmente quando a pessoa não quer se expor, mas
33 solicita que seja utilizado esse canal da fiscalização porque são as pessoas que estão ligadas
34 diretamente com o contrato, e conseguem obter essa informação de forma mais rápida. A
35 Universidade já vem trabalhando há algum tempo pensando em propostas na linha do que o
36 professor Antonio José falou, de alternativas viáveis para tentar melhorar a questão da
37 terceirização. Há um projeto coordenado pela professora Susana Durão que foi originado de
38 uma iniciativa de um grupo de alunos do IE, com a participação de diversos órgãos da Unicamp.
39 Resumidamente, esse projeto cuida de tentar melhorar as condições dos trabalhadores que estão
40 hoje na Universidade, os terceirizados dos contratos atuais. Há diversas ações de

1 conscientização, de treinamento, de inclusão na comunidade, conscientização de todos, sejam
2 dos terceirizados, sejam da própria comunidade. Além disso, existe um estudo bastante
3 complexo a respeito de custos de terceirização, também na linha do alerta que o professor
4 Antonio José fez. Uma ação que está sendo executada, referente a esse projeto, é a montagem
5 de um treinamento com a equipe que deu aquele treinamento de atendimento na perspectiva
6 dos direitos humanos. A equipe que ministra esse treinamento na Universidade se
7 disponibilizou a oferecê-lo para os funcionários terceirizados. Vão começar priorizando os
8 contratos de prestação de serviço, de refeição e de segurança. A professora Susana deve estar
9 para soltar no projeto campanhas de conscientização nessa linha que mencionou anteriormente.
10 Um outro grupo de estudos é coordenado pelo professor Dari Krein e está sendo realizado no
11 Cesit, com participação de vários docentes e pesquisadores dessa área de terceirização do
12 trabalho e alguns técnicos da Universidade. Esse grupo, do qual também faz parte, vem em uma
13 linha mais de pesquisa para tentar mudar a situação no futuro, buscando alternativas legais para
14 que possam, por exemplo, alterar contratos e mudar formas de relação. Então ele vai desde uma
15 análise complexa de custos, vai estudar interações com outras universidades, o que as
16 universidades já avançaram com relação à terceirização, mas o importante é uma interação
17 grande com os entes reguladores. O professor Dari tem um contato muito próximo com o
18 Ministério Público do Trabalho, serão feitas conversas entre eles para estudar possibilidades de
19 propostas de alterarem condições de contrato. Já está marcada uma reunião com o Ministério
20 Público para este mês, dentro desse grupo de pesquisa. Outra ação importante da Universidade
21 é a Comissão Assessora de Mudança Ecológica e Justiça Ambiental – Cameja, uma comissão
22 assessora da Diretoria Executiva de Direitos Humanos, também envolvendo vários órgãos, PG,
23 DGA, Prefeitura, Depi, para pensar na inclusão de cláusulas que visam a agenda ambiental da
24 administração pública, e para buscar princípios que mudem compromissos contratuais, que
25 envolvam conhecimentos e garantam o vigor dos direitos humanos e sustentabilidade. Então
26 essa também é uma ação que converge com os dois projetos que mencionou anteriormente.
27 Ressalta que existem restrições legais bastante complicadas, como o professor Antonio José já
28 mencionou; a Corregedoria do Estado de São Paulo tem um documento chamado Caderno de
29 Estudos Técnicos de Serviços Terceirizados – Cadterc, que fornece tanto condições de
30 descritivo de contratação de serviço e teto para o valor desses contratos. Então, por lei não
31 podem praticar um contrato que extrapole esse teto estabelecido pela Corregedoria do Estado,
32 pois tanto a Corregedoria como o Tribunal de Contas apontam irregularidades, se fizerem isso.
33 Ele tanto coloca quais as variáveis que devem constar, quando formam o preço do contrato e o
34 teto delas. Esse estudo tem um detalhamento bastante complexo de como esse preço é formado;
35 as variáveis que dizem respeito aos trabalhadores são baseadas na convenção coletiva da
36 categoria, então o estado adota como referencial de preço o referencial das categorias sindicais
37 desses trabalhadores. E há outras variáveis que formam custo material, insumos etc. que ele
38 também põe um teto de preço. Então se sobem o valor de uma dessas variáveis, precisam reduzir
39 de uma outra para que o preço final não fique acima do referencial do estado. Essa é uma grande
40 dificuldade, e se alteram alguma variável, por exemplo, a Unicamp exige um piso mínimo de

1 salário ou benefício maior do que a convenção coletiva que a categoria estabelece, terão um
2 preço que está acima do referencial do estado. Consequentemente vão receber uma notificação
3 de irregularidade e, provavelmente, apurações em relação aos gestores. Então esse é um grande
4 desafio, e esses grupos vão tentar estudar exatamente isso, tentar ver que variáveis podem
5 alterar, principalmente aquilo que beneficia o trabalhador, e tentar sensibilizar junto ao
6 Ministério Público a viabilidade disso. A ideia é fazer propostas baseadas em dados, em
7 pesquisas, já que há muitas pesquisas nessa área. Se o Ministério Público se sensibilizar e
8 entender viável do ponto de vista legal, terão uma interação política entre os órgãos reguladores,
9 de sensibilização da própria Corregedoria e do Tribunal de Contas. O MAGNÍFICO REITOR
10 diz que a senhora Lina mencionou a questão das reclamações nas redes sociais, e isso é algo
11 que faz parte do processo. Mas do ponto de vista contratual, qualquer ação da Unicamp exige
12 uma sequência legal que requer uma documentação que seja considerada válida. Então é
13 importante que a comunidade tenha consciência de que as reclamações têm de também ser
14 dirigidas a essa comissão, à Ouvidoria, e de preferência que a prova do equívoco cometido
15 eventualmente pela contratada que ganhou a licitação seja feita no ato em que a refeição está se
16 realizando. É importante que as pessoas saibam que há fiscais das equipes da Unicamp que
17 estão lá presentes, que imagina que estarão de alguma forma identificados e sejam
18 reconhecíveis, mas a pessoa tem de executar isso no ato mesmo. A divulgação nas redes sociais
19 não lhes permite tomar uma ação porque ela não é uma prova legal; precisam de provas que
20 justifiquem, que balizem a ação no campo jurídico, no campo da questão do contrato, da
21 cobrança da execução. A senhora LINA AMARAL NAKATA observa que todas as medidas
22 que são possíveis do ponto de vista legal e jurídico estão sendo tomadas. Existe um rito que o
23 processo de penalidade ou qualquer outro processo de sanção tem de seguir, um formalismo
24 que a lei exige. Então às vezes não concluíram ainda alguma ação porque estão seguindo esse
25 rito com documentos, há prazo da empresa para se defender e assim por diante. Precisam que a
26 comunidade os ajude para que tenham consistência. É muito comum a Universidade entrar com
27 um processo sancionatório, ou uma rescisão contratual, quando é muito grave, e ela perder esse
28 processo, ter de anular por conta de falha documental e de instrução processual. Por mais que
29 tenham muitas informações da comunidade, tenham algo objetivo e concreto de insatisfação,
30 do ponto de vista jurídico podem perder o processo e perder a chance de tomar uma medida
31 corretiva mais eficaz. O MAGNÍFICO REITOR reforça que as pessoas que consomem a
32 refeição têm de ser sócias desse processo, compartilhar esse processo de fiscalização. E nesse
33 compartilhamento, gerar as informações que embasem as ações jurídicas ou a tentativa de o
34 esforço junto à empresa, para corrigir essas falhas. Então é importante ter a comunidade
35 solidária a essa ação, sem isso fica difícil. A segunda questão importante é essa ação da DeDH,
36 Educorp e Cameja de procurar auxiliar as pessoas dos serviços terceirizados a se empoderar e
37 assim fazer reivindicações. Esse processo de formação já está sendo realizado. Além disso,
38 existe a disposição de incorporar mais direitos nesses contratos; não acham que a melhor opção
39 é que isso seja fornecido pelos serviços da Unicamp, porque assim estaria desobrigando as
40 empresas de assumirem responsabilidade frente aos seus próprios funcionários. Então a melhor

1 alternativa é que os contratos tivessem essas possibilidades, é nisso que estão trabalhando, em
2 duas frentes, para explorar o máximo possível em contratos futuros essas questões. Há a
3 restrição que já foi colocada em relação ao preço unitário, por exemplo, da refeição, o máximo
4 que se pode atribuir de valor e, obviamente, qualquer serviço ou qualquer direito adicional dos
5 terceirizados impactará no valor dessa licitação. Uma disposição a que devem fazer frente, mas
6 existem as restrições legais, concretas nesse caso. E a outra é uma ação mais de longo prazo,
7 que é tentar junto ao Ministério Público do Trabalho, junto às instâncias, e então as entidades e
8 as pessoas que têm uma preocupação bastante séria com a questão dessa terceirização poderiam
9 ajudá-los. Isso seria feito pensando em modificações na lei, que é uma coisa da esfera política,
10 que possa ter um impacto em uma maior garantia de direitos dos terceirizados. Às vezes é o
11 caminho mais difícil, mas é o caminho mais duradouro. Às vezes ele gera poucos dividendos
12 para as pessoas que se movimentam no curto prazo, mas às vezes é aquela verdadeira mudança
13 que é capaz de ser realizada. Então chama a atenção das entidades sindicais, das pessoas
14 preocupadas com a questão da terceirização, que elas poderiam também abrir espaço para esse
15 tipo de preocupação, que talvez seja até do ponto de vista prático do direito dos terceirizados,
16 uma ação muito mais efetiva. O Professor ZIGOMAR MENEZES DE SOUZA diz que hoje
17 uma das maiores demandas que a DEA tem é em relação ao contrato do restaurante. Deixa claro
18 que sobre todas as reclamações, todas as solicitações que chegam dentro dos canais aceitos
19 estão tomando providências, através de reuniões com a empresa, reuniões com a equipe. Existe
20 um grupo gestor desse contrato que tem atuado fortemente, que envolve Prefeitura, SAR e HC,
21 como também a DGA e a DEA. Tudo o que chega pelos canais está tendo sequência, estão
22 tentando resolver da maneira mais rápida possível. O senhor JULIANO HENRIQUE DAVOLI
23 FINELLI diz que fará uma apresentação para mostrar a complexidade do sistema de
24 restaurantes universitários. A Divisão de Alimentação, no modelo anterior, era responsável pelo
25 planejamento, gerenciamento e fiscalização da produção de refeições do *campus* de Campinas,
26 RU, RA, RS, e transporte para Cotuca, CPQBA, HC, Caism, Prodecad e outros locais. A
27 produção diária era em torno de 16 mil refeições, almoço e jantar, e 1.200 cafés da manhã.
28 Estão utilizando como referência março de 2020, pré-pandemia, que é um número mais
29 adequado para conversarem hoje. No modelo anterior, investiram em uma equipe que cuidava
30 do planejamento de cardápios, aquisição de insumos, administração do almoxarifado seccional,
31 aquisição de equipamentos, administração de manutenções preventivas e corretivas, controle
32 de pragas e fiscalização das empresas contratadas, como de refeições, empresas de limpeza e
33 também a Funcamp. E a equipe Funcamp preparava e distribuía as refeições produzidas no RU
34 e no RS. No início do contrato atual, em 05 de setembro de 2022, a empresa contratada assumiu
35 o preparo, a dispensação e o transporte das refeições, aquisição dos gêneros alimentícios,
36 fornecimento de equipamentos, manutenções preventivas e corretivas das instalações físicas e
37 equipamentos instalados e a limpeza predial. A Divisão de Alimentação da Prefeitura assumiu
38 toda a responsabilidade pela fiscalização técnica desse contrato, e o almoxarifado seccional que
39 existia antes foi desativado. Foi instituído o comitê para acompanhar a transição do contrato e
40 também recentemente instituído o comitê para acompanhar a fiscalização do contrato.

1 Anteriormente, havia oito nutricionistas, um engenheiro de alimentos, dois técnicos
2 administrativos, quatro almoxarifes, seis copeiros, um cozinheiro e três profissionais de
3 manutenção. Esses profissionais são todos Unicamp, e registra que a DGRH prestou um
4 excelente trabalho junto a esses funcionários, que foram realocados dentro da Universidade,
5 dentro da Prefeitura, de forma bem acolhedora, profissionais esses que exerciam suas atividades
6 há mais de 30 anos dentro do RU e foram realocados após a implantação do novo serviço.
7 Atualmente possuem dez nutricionistas, um engenheiro de alimentos e equipe operacional de
8 dois técnico-administrativos. Lembra que precisaram aumentar o número de nutricionistas para
9 dar conta da fiscalização, até porque hoje ampliaram as atividades porque assumiram a
10 alimentação do HC. Então, passaram de trabalhar de segunda a sexta, em horário
11 administrativo, para 365 dias ao ano das 7h às 21h. A equipe de fiscalização acompanha todo o
12 processo, todos os dias, por isso foi preciso aumentar o número de nutricionistas para dar conta
13 desse novo modelo de fiscalização. A Divisão de Alimentação elaborou um formulário para a
14 fiscalização, ele é diário e norteado pelas normas sanitárias e de boas práticas nos serviços de
15 alimentação. Ele é utilizado nos *campi* de Barão Geraldo, Limeira e Piracicaba. Estão ainda
16 tentando junto à Diretoria de Informática transformar esse relatório, que hoje é físico, em papel,
17 em uma plataforma digital que vai ser utilizada através de tablet para essa fiscalização ser muito
18 mais ágil. Esse relatório possibilita o cálculo da nota da empresa, conforme os quesitos do
19 Anexo III do contrato; ele é diário, extraído de dentro do formulário, e entregue à empresa
20 diariamente com evidências fotográficas e relatos das inadequações. Esse relatório impacta
21 depois na nota final da empresa, que é um resumo do que foram os últimos dois meses. No
22 primeiro mês, a nota dada pela Universidade, diante de tudo o que foi constatado, foi abaixo do
23 necessário para a empresa receber integralmente o valor de nota fiscal. Então ela está em
24 processo de glosa de 10% da primeira nota do primeiro período; depois teve uma nota de 6,7, a
25 nota mínima exigida para ter o pagamento integral é de 6,75. No segundo período, de 21.09 a
26 20.10, ela teve a nota mínima atendida 6,75, que foi o limite para não ter uma glosa na nota.
27 Acha que ainda não é o satisfatório, e para terem ideia do que encaminharam de notificações
28 junto ao comitê gestor e também à DGA, que fez um trabalho excepcional, relata que em 14.09
29 enviaram uma notificação sobre descarte de lixo inadequado. Isso causou um transtorno muito
30 grande com a empresa que presta serviços pela Prefeitura Municipal de Campinas, que recolhe
31 os resíduos, e a Universidade precisou atuar imediatamente para que a empresa corrigisse esse
32 problema. Em 16.09, houve problemas sérios com a higienização das bandejas, a equipe técnica
33 do RU precisou intervir e retirar alguns lotes de bandejas que estavam sendo devolvidas aos
34 usuários. Dia 20.09 foi constatado pela equipe técnica desrespeito entre os funcionários da
35 empresa e os servidores contratados, situação em que a equipe também atuou e notificou esse
36 tipo de comportamento inapropriado. Dia 29.09, houve alteração de cardápio e paradas de fila;
37 houve constantes alterações de cardápio, aproximadamente 30 registros entre 19 e 27.09. Houve
38 cerca de sete registros de paradas de fila por atraso no preparo de alguns alimentos, distribuição
39 de cardápio incompleto ou por ausência de alguma preparação. Nesse quesito de mudança de
40 cardápio, a equipe técnica é muito rígida, até porque ela pode causar risco à saúde dos usuários

1 com itens alergênicos inapropriados, então isso também é base contratual. Constan no Anexo
2 III todas as exigências da Universidade, inclusive a de que precisa ser comunicada à área técnica
3 com antecedência a mudança de cardápio, e que nesse caso não ocorreu. Em 21.10, ocorreram
4 problemas diversos: produto impróprio para o consumo, geração e descarte incorreto de
5 resíduos, o que foi uma reincidência, falha no abastecimento de detergente na máquina de lavar
6 bandejas, e novamente o mesmo episódio que ocorreu anteriormente de cardápio incompleto,
7 falta de salada no RA, com parada de fila novamente. Essas foram as ocorrências encaminhadas
8 para a DGA, que juntamente com o comitê de fiscalização encaminhou todas as providências
9 que a área de fiscalização identificou. Nesse período também, houve algumas atividades, pelos
10 movimentos da Universidade, como o “pula catraca”. Em 05.09, no jantar, houve um “pula
11 catraca”, em 19.09 no almoço houve “pula catraca” com pichação e danificação das câmeras
12 do RU. Em 04.10 no almoço houve novamente o “pula catraca” e ocorreu a retirada dos acrílicos
13 que colocaram na volta às aulas presenciais para a segurança dos alunos. Observa que esses
14 acrílicos foram colocados em detrimento da pandemia, então a área técnica fez um estudo
15 grande para retomada da Universidade e indicou os acrílicos, diante da legislação vigente, para
16 a segurança dos usuários. Segundo informes que possuem do comitê Covid, estão ainda durante
17 a pandemia e a utilização desses atributos ainda é necessário. Então esse tipo de ação traz, além
18 de tudo, problemas para a saúde dos usuários. Dia 18.10 no almoço houve adesivação das
19 câmaras e também um novo “pula catraca”. Lembra que essas câmeras existentes no RU, no
20 RA e no RS servem exclusivamente aos usuários, já que um *software* mostra a distância das
21 filas, o tempo que cada fila está demorando, o que é um benefício aos usuários, e essas câmeras
22 danificadas só prejudicam os usuários do restaurante. As ações relativas à questão do
23 restaurante são legítimas, mas o cuidado com o patrimônio da Universidade tem de ser
24 observado, além das questões sobre a segurança e saúde dos usuários. Trabalharam com uma
25 metodologia para chegar nos números do “pula catraca”: ele ocorreu nos dias 05.09, 19.09,
26 04.10 e 18.10 e utilizando os mesmos dias de outros meses como referência, chegaram a um
27 total de 7.162 pessoas que deixaram de ser registradas. Se esse quantitativo de pessoas for
28 multiplicado pelo valor de refeição, mesmo o mais em conta hoje, que é para os alunos, de R\$3,
29 estão falando que deixaram de arrecadar em torno de R\$21 mil nesses eventos. Reforça o que
30 a senhora Lina já colocou muito bem, que tiveram um aumento significativo de ocorrências
31 denunciadas nas redes sociais, mas para haver uma efetividade na fiscalização, indicam que
32 procurem as nutricionistas da Unicamp em todos os restaurantes universitários, que são as
33 fiscais desse contrato. A Universidade se preocupou com isso, ampliou o número de
34 nutricionistas para cobrir todos os restaurantes, RU, RS, RA em todos os horários. Se o usuário
35 encontrar algum problema em sua refeição, deve procurar essas nutricionistas, que estão
36 identificadas, devem falar diretamente com elas. Se a pessoa achar que deve continuar
37 divulgando nas redes sociais, pode continuar, não vão aqui inibir ninguém de fazer esse
38 movimento, mas orienta que procurem os profissionais da equipe para dar o efetivo
39 encaminhamento aos problemas identificados. Além do *e-mail* do comitê, também podem
40 entrar em contato pelo *e-mail* da Prefeitura falepref@unicamp.br. Então a Universidade deixa

1 diversos canais para a comunidade entrar em contato, para que possam fazer uma boa gestão
2 dos contratos e exigir que tudo o que contrataram e pagaram seja entregue com qualidade e a
3 comunidade possa ter uma boa refeição. O MAGNÍFICO REITOR diz que a apresentação do
4 senhor Juliano, a fala do professor Zigomar e a apresentação da senhora Lina indicam um
5 acompanhamento bem próximo desse processo e toda uma preocupação de manutenção da
6 qualidade de controlar e aperfeiçoar esse processo ao longo do tempo. O senhor Juliano deu
7 vários detalhes das iniciativas que são tomadas e é importante reforçar que possuem um canal
8 digital para avaliação das refeições pela comunidade, o que permite um monitoramento. No
9 caso das ações nos restaurantes citadas pelo senhor Juliano, não foram somente os cerca de
10 R\$20 mil que resultaram de alguma forma de prejuízo. Sabem da importância das refeições
11 para a questão social na Unicamp e para a questão da inclusão, então isso obviamente causa
12 algum impacto e é negativo sob esse aspecto, mas a questão da preservação do patrimônio é a
13 questão mais grave. As manifestações políticas fazem parte do ambiente da Universidade,
14 vivem em um ambiente democrático, as pessoas têm direito de se manifestar e expressar sua
15 discordância com decisões e procedimentos da Universidade, mas o patrimônio tem de ser
16 preservado. Passaram por um processo de retomar atividades presenciais que foi bastante
17 custoso, bastante polêmico, tomaram todos os cuidados para que houvesse preservação da saúde
18 das pessoas. E de repente uma parcela da Universidade decide que vai tirar essas restrições de
19 acrílico que visavam justamente preservar a saúde das pessoas. Ainda estão na pandemia, existe
20 um comitê que toma decisões e que envolve pessoas que têm informação sobre o progresso da
21 pandemia, portanto é no mínimo incoerente politicamente. As pessoas que achavam que não
22 deveriam voltar de repente estão também tomando decisões e resolvendo que podem fazer esse
23 tipo de coisa. É algo, do ponto de vista político, indesejável. A questão das câmeras tem como
24 objetivo auxiliar a comunidade; não tem sentido uma parcela da comunidade se envolver nesse
25 tipo de atitude, que acaba prejudicando a própria ação interna da Universidade. Isso não tem
26 nada a ver com o direito e liberdade das pessoas se manifestarem, criticarem as decisões, o que
27 deve ser feito dentro de limites civilizados. Acha que se ultrapassou um pouco desse limite e
28 solicita às pessoas que estão à frente desses procedimentos que sejam um pouco mais cautelosas
29 e um pouco mais positivas na ação para melhorarem esse tipo de serviço. Gostaria de contar
30 com um pouco da solidariedade para futuras intervenções desse tipo, pois a responsabilidade
31 pelo patrimônio não é só da direção da Universidade, dos institutos, dos órgãos responsáveis, é
32 uma responsabilidade do conjunto da comunidade. A Conselheira ANDRÉIA GALVÃO
33 agradece as apresentações que foram feitas, e diz que há a questão sobre a legalidade, que a
34 doutora Fernanda apresentou, e também sobre o processo relativo à terceirização do RU,
35 especificamente; o segundo problema que é o específico com essa empresa que ganhou a
36 licitação, envolvendo as denúncias, o trabalho de fiscalização que foi apresentado aqui pela
37 senhora Lina, pelo professor Zigomar e pelo senhor Juliano. E uma terceira dimensão, que é
38 relativa à terceirização como princípio e as implicações da terceirização para a comunidade.
39 Vai mencionar aqui alguns pressupostos que são equivocados e que acha que precisariam
40 discutir. Existe todo esse movimento, tem esse projeto em curso com a SVC, esse grupo de

1 estudos coordenado pelo professor da Dari, do qual faz parte, mas compartilha aqui a reflexão
2 de que quando se coloca que a terceirização traz benefícios para o órgão público, esse é um
3 pressuposto discutível, não necessariamente isso acontece, tanto em termos de custos
4 econômicos mesmo, quanto em termos de qualidade. Acha que estão vendo aqui um caso que
5 indica que essa qualidade não necessariamente acontece. E esse argumento também, que foi
6 muito utilizado para defender a terceirização, que é o da especialização, que estão contratando
7 empresas que são especializadas em uma determinada atividade, também é refutável, porque as
8 possibilidades de terceirização se ampliaram pela reforma trabalhista de 2017. É possível
9 terceirizar qualquer coisa, não só aquilo para o qual as empresas supostamente se dedicam de
10 forma específica, então isso também é um outro elemento para considerarem. E as pesquisas
11 mostram que a terceirização é uma forma de rebaixar as condições de trabalho, existe uma
12 implicação do ponto de vista de direitos trabalhistas muito importante. Os trabalhadores
13 ganham menos do que ganhavam porque a sua categoria profissional, inclusive, muda. Um
14 trabalhador contratado por uma empresa de limpeza que tem um contrato coletivo de trabalho
15 regido por essa categoria é diferente de um trabalhador contratado pela Universidade, por
16 exemplo, para exercer a mesma função. Então, do ponto de vista dos benefícios para os
17 trabalhadores, essa é uma questão para incluir nessa reflexão que a Universidade está abrindo
18 e também para a própria comunidade. Porque a terceirização acaba fraturando a comunidade de
19 servidores, de trabalhadores em diferentes nichos; aqueles que são terceirizados tendem a ser
20 invisibilizados e ser considerados uma espécie de cidadão de segunda classe. A terceirização
21 não é ilegal, ela é respaldada pela lei, mas ela tem problemas do ponto de vista social, ela é
22 socialmente injusta. Então acha que essa reflexão deve fazer parte também da discussão interna.
23 O MAGNÍFICO REITOR diz que essa é a parte que o próprio grupo vai de alguma forma
24 expressar. Acha que essa é a grande virtude do ambiente universitário, a possibilidade de dar
25 espaço para todas essas manifestações. Isso de alguma forma vai afetar as decisões que tomam,
26 e o que a apresentação da doutora Fernanda trouxe foi o que está na lei, a lei faz essas sugestões.
27 A lei, obviamente, pode ser questionada, embora tenham de segui-la; então é nesse ambiente
28 que precisam tomar as decisões. Na verdade, a questão da terceirização e a forma como os
29 tribunais a encaram os colocam diante de uma disjuntiva que precisam resolver, tendo em parte
30 um elemento jurídico que tem de ser considerado e em parte uma avaliação de como lidam com
31 esse serviço administrativa e financeiramente. Então também o grupo vai de alguma forma
32 investigar qual é o impacto orçamentário das alternativas que há para isso e vão poder pensar o
33 efeito disso sobre o orçamento. Porque, por exemplo, a princípio seria possível prestar vários
34 serviços aqui dentro, atendimento à saúde etc. para os terceirizados, mas pergunta se essa é uma
35 boa opção para a Universidade. Essas coisas têm de ser julgadas, de alguma forma, à luz de
36 elementos que permitam isso, porque existem coisas que estão um pouco fora do alcance da
37 Universidade. Ser crítico não significa necessariamente que consigam resolver os problemas,
38 porque eles estão em um plano jurídico e legal, e quem está nessas posições é obrigado a
39 resolver o dia seguinte, a resolver coisas do mundo concreto, dadas as restrições legais
40 impostas. Então nem sempre podem adotar a melhor opção, são opções que têm de ser viáveis

1 de alguma forma. A Unicamp, como universidade e instituição, tem de dar espaço para todas
2 essas manifestações, e a partir daí verificar se é possível tirar elementos para fazer o processo
3 mais civilizador que possam fazer dentro das restrições que lhes são impostas. Passa a palavra
4 para a professora Susana, coordenadora da Secretaria de Vivência nos *Campi*, que também está
5 envolvida na questão da terceirização e pode fazer um comentário sobre isso, mas a intenção é
6 passar para o tópico associado às questões de segurança no *campus*, festas etc. A Professora
7 SUSANA SOARES BRANCO DURÃO diz que em relação ao tópico anterior, no Conselho de
8 Vivência Universitário, onde está sediado o grupo que tenta trabalhar as questões da
9 terceirização, em um prisma concreto, ou mais imediato, que é tentar pelo menos dar uma
10 condição um pouco mais favorável a essa situação de trabalho mais injusta que os trabalhadores
11 terceirizados vivem atualmente, estão tentando encontrar uma forma de capacitar um pouco
12 melhor essas pessoas em assuntos que dizem respeito ao seu trabalho aqui, mas que vão formá-
13 los como pessoas, como trabalhadores mais amplamente. Estão fazendo um esforço, que não é
14 obrigatório no contrato, mas que a própria Unicamp está trazendo para si, uma
15 corresponsabilização nesses treinamentos, nessa formação. E também trabalhar no sentido de
16 levar a comunidade a acolher melhor, de uma maneira geral, esses trabalhadores nas suas
17 unidades, no seu dia a dia. Como sabem, também existe muita diferença internamente na
18 Unicamp com respeito ao tratamento desses trabalhadores. Então precisa haver um trabalho de
19 conscientização das várias comunidades que existem dentro da Universidade. É um tema
20 bastante complexo. Passando ao segundo tópico, a questão das festas estudantis não autorizadas
21 no *campus*, é um assunto que diz respeito a todos e que também merece atenção. Sempre
22 existiram festas não autorizadas; as festas fazem parte, de certa forma, da cultura estudantil nas
23 universidades, e não só nas universidades públicas. A maior preocupação que possuem, e que
24 não é da SVC somente, é da Reitoria e de toda a comunidade, é que as últimas festas têm
25 atingido proporções muito grandes. Elas atingem números muito grandes de aglomeração de
26 pessoas, e tem havido, durante a madrugada, três mil, quatro mil pessoas juntas. E então
27 começam a ligar o sinal de alerta porque pode haver, como já houve no passado, um risco nesse
28 ajuntamento de pessoas. Está muito satisfeita que o assunto esteja sendo trabalhado de uma
29 forma institucional, porque não é apenas um assunto de repressão, é um assunto para se
30 trabalhar conjuntamente. Devem pensar concretamente na diminuição de riscos e na prevenção,
31 que é o principal papel da SVC, mas alerta que a Secretaria sozinha não pode dar conta dessas
32 festas; há 54 postos noturnos, situados em várias áreas, unidades e órgãos da Unicamp, que não
33 podem ser abandonados. Ou seja, não existe um complexo de vigilância disponível para acolher,
34 para segurar esse tipo de evento. Então já partem de uma situação de déficit que não pode ser
35 maior, que o contrato de trabalho da vigilância não pode ser aumentado. E nem podem
36 responder dessa forma. Já começam a aparecer as questões de até onde SVC pode ir, então serão
37 formuladas algumas respostas administrativas. Vão começar a repensar, a melhorar os
38 protocolos existentes no sentido do que pode vir a ser a regulação dessas festas. Há também
39 proposta de fazer um diálogo com os alunos e perceber até onde possuem abertura para poder
40 avançar nesse caminho. E também para que possam agir um pouco mais preventivamente com

1 o apoio de algumas autoridades de apoio, até do próprio Conseg de Barão Geraldo, que lhes dá
2 um respaldo para poderem entender melhor, por exemplo, se há alguns focos de criminalidade
3 e como podem dissuadi-los, que é algo importante de se trabalhar. E nesse sentido, fazer então
4 uma ação conjunta de trabalhar pelo menos essas três dimensões, que são as ferramentas
5 administrativas para lidar com o assunto; a interface com quem está envolvido, porque é
6 importante ouvir o lado dos estudantes, perceber o que podem esperar; e também avançar com
7 algumas medidas que sejam necessárias de monitoramento de aspectos que envolvam algum
8 tipo de criminalidade, que não podem tolerar aqui dentro no espaço da Unicamp. É o princípio
9 de um trabalho complexo, que pode ter aspectos positivos, e destaca que lhe parece um fato
10 relativamente singular conseguirem fazer essa conversa multisetorial. Não devem esperar que
11 seja só um setor da Unicamp que resolva um problema que é realmente bastante complexo. A
12 Doutora FERNANDA LAVRAS COSTALLAT SILVADO diz que o Conselho Universitário
13 já deliberou sobre a realização de festas no *campus*, na Deliberação Consu-A-09/2009. Lá está
14 permitida a realização de festas, mas elas devem ocorrer mediante o preenchimento de um
15 formulário, submissão ao diretor da unidade, então existem alguns requisitos a serem
16 cumpridos. Alerta que foram sujeitos a uma ação civil pública do Ministério Público por conta
17 da realização de festas sem autorização e que faziam um grande barulho para a vizinhança, e lá
18 foi combinada uma multa de R\$50 mil por evento que não atender à deliberação Consu. A
19 Conselheira MILENA TIBÚRCIO CICONE diz que já teve algumas oportunidades, em anos
20 anteriores, de conversar sobre isso em outros espaços com a professora Susana Durão. Não está
21 em Campinas, então não acompanhou muito essas movimentações, mas vai colocar a posição
22 dos estudantes, porque para eles a deliberação existente do Consu não dá conta de abranger o
23 caráter que defendem das festas. Acha que é muito importante, para além de pautarem
24 irregularidades, entender qual é a posição enquanto Conselho Universitário sobre esses espaços
25 de vivência, porque a Universidade é também um espaço de vivência. As festas são essenciais
26 nesse sentido, como um espaço que inclusive conta com a presença de pessoas que não passam
27 pelo vestibular da Unicamp e podem frequentar o *campus*. É esse tipo de universidade que
28 defendem, uma universidade que não tenha muros, que tenha a presença da cidade, que tenha
29 espaços culturais, de lazer, e é isso que as festas representam para os estudantes. É uma pauta
30 histórica do movimento estudantil muito essencial. A professora Susana comentou algumas
31 coisas sobre a segurança, e acha que nem é exatamente o papel da segurança impedir as festas,
32 é uma segurança patrimonial, mas receberam denúncias com vídeos de que houve um conflito
33 muito ruim com a segurança do *campus*, que quebrou equipamentos, que foi para cima dos
34 estudantes etc., na última movimentação que ocorreu. Se a Reitoria não está sabendo, depois
35 pode entrar em contato para lidarem com isso, porque no seu entendimento a segurança do
36 *campus* não tem esse papel. Acha que não devem retomar a política que a última Reitoria
37 aplicava de fechar toda a Unicamp de quinta e sexta-feira, que é uma política absurda. Fechar
38 todas as ruas de acesso ao CB, fechar as laterais de todas as unidades do Ciclo Básico, uma
39 política de restrição do acesso à Universidade completamente contrária a tudo o que defendem,
40 pois para os estudantes é um espaço realmente muito importante. Acreditam que grande parte

1 dos problemas que existem nas festas ocorre porque a Universidade não se responsabiliza por
2 pensar um processo de legalização e regulamentação das festas da forma como os estudantes
3 fazem, pois elas são diferentes de eventos culturais mais restritos, é outro caráter. E para pautar
4 a questão da criminalidade, pensar o acordo com o Conseg, acha que é importante pensar em
5 prioridades também, porque quando queriam debater criminalidade, o número alto de assaltos
6 que estava ocorrendo em Barão Geraldo, quando queriam debater que a Polícia agiu com
7 violência contra os estudantes no entorno da Universidade, não obtiveram muitas respostas.
8 Então acha que é isso que precisam discutir, mas é uma pauta histórica do movimento
9 estudantil, e não têm muita disposição de ceder sobre uma via autoritária de repressão, que foi
10 a linha da última Reitoria. Gostariam de conseguir avançar nesse tema, porque para eles a
11 resposta é legalização, regulamentação das festas que permitam que elas aconteçam na forma
12 como elas acontecem hoje. Obviamente com respaldo muito maior, com banheiro químico, com
13 segurança etc., que hoje são coisas que a universidade pública não fornece. A Professora
14 SUSANA SOARES BRANCO DURÃO diz que teve notícia do que foi relatado pela
15 conselheira Milena, mas existem várias versões sobre os acontecimentos. Claro que chega
16 muitas vezes essa versão de que não estava ninguém na situação quando houve o
17 desmantelamento da barraquinha da festa, mas realmente uma diretiva que a deliberação coloca
18 é que teriam de desmantelar logo de início as barraquinhas que vão originar o aglomerado de
19 pessoas. Então foi feita, de fato, essa intervenção, foi uma coisa pontual e isso deu origem
20 realmente a tornarem isso uma discussão mais pública precisamente porque houve duas versões,
21 a dos estudantes e a dos próprios vigilantes que se sentiram ameaçados. Isso é um clássico
22 dessas situações e é um clássico também que mostra que essa intervenção direta é limitada e de
23 fato não resolve a situação. Não resolve desmantelar uma coisa que vai acontecer da mesma
24 forma, então o caminho é normatizar. A palavra, talvez, não seja “legalizar”, porque não
25 possuem essa capacidade, mas normatizar, regular. Tem de haver de fato uma conversa e tem
26 de haver concessões de parte a parte. Não pode ser, como a conselheira Milena disse, normatizar
27 nos moldes do que os estudantes acham que deve ser, porque isso pode ser impossível de ser
28 aceito no próprio Ministério Público. Precisam fazer uma troca, contratualizar, como se fala,
29 não existe uma marcação de força de parte a parte. Devem abrir esse canal, experimentar novas
30 soluções, a SVC está sempre aberta a conversar, não é por falta de diálogo, mas precisam ver
31 como conseguem levar isso de forma que caiba dentro também das normativas que devem
32 cumprir do Ministério Público, por exemplo. O MAGNÍFICO REITOR observa que existe uma
33 norma de 2009, de alguma forma possuem a disposição de atualizá-la, se for necessário, mas
34 não é que não exista e nem que festas estão proibidas. Então, a princípio, os estudantes podem
35 solicitar a realização de uma festa autorizada. Se há divergência com o procedimento, podem
36 discutir o procedimento, mas existe algo estabelecido. Entretanto, está claro que existe uma
37 ação no Ministério Público e essa ação eventualmente pode, se as coisas se repetem, ter algum
38 avanço e como instituição terão de seguir. Então aquilo que imaginam ser a melhor forma de
39 lidar com a situação pode ser, no longo prazo, a pior situação. Porém, não é isso o que mais o
40 preocupa. A Unicamp já teve dois eventos de pessoas que morreram em atividades culturais

1 aqui dentro, um foi em um *show*, em 2002, e o outro foi em 2013, um aluno da Universidade
2 que em uma festa dessas imensas foi morto. Seu filho inclusive, na época, estudava na mesma
3 faculdade que esse garoto. Então, não estão falando de coisas de pouca importância. Todos aqui
4 ou são jovens, como a própria Milena, ou são pais, mães; e saber que esse é um risco a que
5 estão expostos os alunos deveria ser uma preocupação não só da Administração e de cada um
6 que está nesta reunião, deveria ser uma preocupação dos estudantes também. Causa-lhe
7 incômodo que as pessoas só vejam um lado da história e não vejam que ao terem direito a esse
8 lado da história, elas têm a responsabilidade. E não é responsabilidade da Administração, é
9 responsabilidade de quem promove também, porque reunir quatro mil pessoas exige uma
10 estrutura de suporte, a não ser que queiram que a Universidade forneça essa estrutura. Existe
11 uma enorme preocupação com os terceirizados, mas pergunta se serão os terceirizados que vão
12 limpar a sujeira que quatro mil pessoas fazem em uma festa desse tipo. As pessoas têm de ter
13 coerência nesse posicionamento. Estão lidando com a vida de pessoas e com a imagem da
14 Universidade. Se as pessoas estão preocupadas com esta Instituição e que ela esteja aberta à
15 sociedade, elas têm de ter responsabilidade sobre essa abertura. Não é algo que pode ser
16 terceirizado; essa é uma responsabilidade da comunidade da Unicamp. Democracia tem custo
17 também, e um custo dela é que o conjunto da comunidade é responsável pelas decisões; não
18 podem só querer o bônus dessas questões, há o ônus também e, como gestores, como lideranças
19 estudantis e como representantes desta comunidade, devem assumir essas responsabilidades.
20 Porque é muito simples achar que a responsabilidade é só da Administração, e então colocar
21 quatro, cinco mil pessoas aqui dentro, e se acontecer alguma coisa dizer que não têm nada a ver
22 com isso. Essa situação não é possível, e diz isso para a comunidade porque ela própria tem de
23 cobrar a posição de quem quer se eximir da responsabilidade no futuro. Essa isenção não existe;
24 tomou a decisão, assuma a responsabilidade por ela. Não quer ver mais nenhum aluno atingido
25 como foi em 2013, um drama terrível para uma família que veio aqui, no Conselho
26 Universitário, falar sobre a morte do seu filho dentro do *campus*. Não é possível isso. Isso é
27 responsabilidade de cada um, inclusive de cada representante estudantil desta Universidade.
28 Não podem deixar isso acontecer de forma alguma, menos ainda no contexto de hoje, em que
29 a Instituição está sob ataque frequente. Isso é responsabilidade de cada membro da comunidade.
30 Passa a palavra ao professor Marcos Lopes, coordenador da Secretaria Executiva de
31 Comunicação, que vai trazer uma novidade importante sobre a parte de comunicação. Ele está
32 junto com o senhor Álvaro Kassab, editor chefe da produção de conteúdo da SEC, responsável
33 pela parte do jornal. O Professor MARCOS APARECIDO LOPES agradece a oportunidade de
34 apresentar uma das iniciativas da SEC, uma iniciativa que contou com o apoio da atual gestão.
35 É com muita satisfação que apresentam o novo “Jornal da Unicamp”; é um novo jornal, mas
36 que já conta com uma longa história. Basta lembrar que o primeiro número saiu em setembro
37 de 1986, portanto são décadas de um trabalho intenso da equipe de comunicação da
38 Universidade. É um novo jornal, apesar dessa longa história exitosa, porque desde o início
39 pensaram em construir um projeto gráfico e uma política editorial que fizessem jus à
40 importância institucional da Universidade. Também sempre quiseram reabilitar um dos

1 veículos tradicionais de fusão da produção científica e cultural, o jornal no meio digital e
2 impresso, o que foi possível com a experiência profissional do jornalista Álvaro Kassab e o
3 comprometimento de toda a equipe da SEC. É impressionante como a SEC e os funcionários,
4 de fato, realmente se comprometeram com a elaboração do novo “Jornal da Unicamp”. Sempre
5 consideraram a necessidade de estimular o debate das ideias no campo das Humanidades, das
6 Ciências e das Tecnologias, e têm a convicção de que é possível retomar o papel de formadores
7 da opinião pública, uma missão que sempre esteve e está no horizonte da comunidade
8 acadêmica. Isso, de certa forma, responde um pouco à questão que o Reitor colocava há pouco
9 dos constantes ataques que a Universidade tem enfrentado ao longo desses anos. Essa é uma
10 nova concepção, um projeto gráfico novo, uma política editorial consistente e um espaço de
11 interlocução vigorosa com a comunidade interna e externa. É claro que esse novo jornal se
12 insere em um conjunto de desafios que a SEC está se colocando e que está desenvolvendo desde
13 o início da gestão. O primeiro desafio é justamente a reformulação do portal institucional, que
14 terá um novo conceito, um novo *layout* e que está sendo pensado pela equipe da SEC. O
15 segundo desafio, que está também em curso, é a abertura de novas frentes de produção nos
16 núcleos do audiovisual, tanto na TV quanto no rádio. Informa que estão concorrendo em edital
17 para a concessão de uma rádio comunitária, e se conseguirem vão satisfazer a um desejo de
18 longa data de toda a comunidade universitária. Um terceiro desafio, muito importante e vital, é
19 a elaboração de um núcleo estratégico para a comunicação nas plataformas digitais. A
20 Universidade precisa, de fato, ter uma linguagem institucional robusta para interagir nessas
21 novas mídias. E um quarto desafio, sobre o qual também têm pensado muito, é a discussão com
22 a comunidade interna a respeito de uma política institucional de comunicação. Uma política
23 que não é uma política de gestão, é uma política para a Universidade que deve, de certa forma,
24 atravessar as demais gestões. A construção de uma política institucional de comunicação exige
25 um entendimento de diversas culturas que permeiam as relações institucionais. Se por um lado
26 essa pluralidade enriquece a Universidade, por outro ela cria nichos específicos que fragmentam
27 a informação e dificultam a comunicação integrada. Então, o que têm percebido nesse período
28 é o desafio de estabelecer uma comunicação integrada entre os diversos órgãos que compõem
29 a Universidade. O novo “Jornal da Unicamp” é um passo importante em um momento em que
30 precisam de mais canais de informação capazes de zelar pela ética e pelo compromisso com a
31 verdade. Esse relançamento do jornal tem como matéria de capa o trabalho primoroso realizado
32 ao longo de três décadas pelo falecido e saudoso professor Marcos Müller. É um trabalho que
33 dá a dimensão do que é o rigor e a disciplina intelectuais nas Humanidades. São 30 anos de uma
34 tradução de um dos maiores filósofos do Ocidente, feito por um docente da Universidade
35 Estadual de Campinas. Foi da segunda turma de Filosofia da Unicamp, em 1989; quando
36 chegou aqui, havia apenas as traduções da coleção “Os pensadores”. É impressionante ver como
37 nessas décadas que se passaram houve uma acumulação crítica em torno do trabalho de tradução
38 e do próprio trabalho intelectual das Humanidades. Destaca que o jornal é um espaço aberto à
39 comunidade e esperam sugestões, opiniões e mais uma vez agradecem todo o apoio que foi
40 dado para a equipe da SEC. O MAGNÍFICO REITOR agradece ao professor Marcos e ao

1 senhor Álvaro pelo fortalecimento da ação de comunicação em várias áreas e parabeniza pelo
2 retorno do jornal. Em seguida, passa a palavra aos conselheiros inscritos no Expediente. O
3 Conselheiro PAULO ADRIANO RONQUI coloca à disposição o IA, especificamente o curso
4 de Midialogia, para compor a equipe junto com o professor Marcos, junto com a SEC. Possuem
5 sempre uma interlocução muito boa, mas pensando nessa abertura das novas frentes de
6 audiovisual, isso é tratado dentro dos cursos de Midialogia, esse núcleo estratégico para as
7 novas plataformas de mídias. Então primeiro parabeniza, sempre foi um consumidor assíduo
8 do JU, e coloca à disposição também a unidade para compor junto com a equipe. O
9 MAGNÍFICO REITOR diz que também incentiva isso, é sempre bom utilizar as estruturas para
10 compartilhar junto com cursos que estão associados à área, então acha que seria interessante
11 ver com o pessoal da área de Midialogia a possibilidade de desenvolver alguma ação conjunta
12 com a Secretaria Executiva de Comunicação. Além de potencializar o trabalho da SEC, é
13 também um processo de formação de pessoas e eventualmente até de pesquisa que possa gerar
14 em torno dessa ação compartilhada. A Conselheira CLAUDIA MARIA BAUZER MEDEIROS
15 agradece muito todas as apresentações feitas, inclusive agradece se depois os *slides* puderem
16 ser disponibilizados, porque eles podem resolver muitas dúvidas que vêm surgindo sobre esses
17 vários assuntos. Diz que a Universidade Federal do Rio de Janeiro, tendo em vista o aumento
18 da incidência de Covid, reinstalou na semana passada o uso de máscaras em ambientes
19 fechados, inclusive em aulas. Pergunta se na Unicamp já estão pensando nisso, ou se ainda a
20 onda não chegou aqui. A Conselheira MARIA HELENA BAENA DE MORAES LOPES
21 agradece por todos esses anos de convívio harmonioso com a Reitoria anterior e com a atual
22 Reitoria, com os colegas. Na próxima quinta-feira, deixará a diretoria da Faculdade de
23 Enfermagem, já foi eleita a nova diretora, professora Roberta Cunha, que espera que seja bem
24 recebida como ela foi. Foi muito prazeroso estar com todos os colegas, vai sentir muitas
25 saudades, e espera continuar contribuindo para a Universidade e podendo manter esse contato
26 tão agradável que teve com todos os colegas diretores e com todas as pessoas que compõem a
27 Reitoria, tanto a atual como a anterior, nas quais foi muito bem recebida e teve atendidas as
28 suas reivindicações. E espera continuar contribuindo para o crescimento da Unicamp e da
29 Faculdade de Enfermagem. O MAGNÍFICO REITOR agradece à professora Maria Helena, em
30 nome da Administração, por toda a sua contribuição para a gestão da Universidade como um
31 todo e, em particular, da Faculdade de Enfermagem. O Conselheiro PAULO ADRIANO
32 RONQUI cumprimenta a professora Maria Helena pelo final da gestão na FEnf. Fizeram uma
33 excelente amizade durante esse período de convivência, e deseja toda a sorte para a nova fase.
34 Pergunta se vai haver algum direcionamento relacionado à finalização dos expedientes durante
35 os jogos da Copa do Mundo. Gostaria de saber se as atividades do período noturno, dos dias 24
36 e 28 de novembro e 02 de dezembro, poderiam retornar a partir das 18h, porque há a realização
37 no IA de trabalhos de final de semestre, recitais, espetáculos, concertos, e que dependem do
38 funcionamento de seções que possuem ITN, por exemplo. O Professor PAULO CÉSAR
39 MONTAGNER diz que foi publicada hoje no Diário Oficial, sobre esse assunto, a Portaria GR-
40 111/2022. Esperaram até ontem para ver se teria algum decreto do governador, mas dada a

1 necessidade de planejamento, publicaram uma portaria hoje. No dia 02.12, voltam à noite e
2 deixam a critério das unidades que, exclusivamente nesse dia, a aula possa ser remota ou
3 presencial. Claro que para as fases seguintes da Copa vão publicando uma a uma. Observa que
4 houve uma série de contatos com a USP e a Unesp para que tivessem uma certa uniformidade
5 de posturas. O Conselheiro PAULO ADRIANO RONQUI diz que já havia visto a publicação,
6 mas ela é relacionada às aulas; sua dúvida é quanto aos trabalhos de conclusão de curso que
7 não necessariamente são atividades ligadas à sala de aula, mas o espetáculo final, por exemplo,
8 se pode ser feito no dia 02. O Professor PAULO CÉSAR MONTAGNER responde que sim,
9 pois estão falando em cumprimento de carga didática, e essas atividades fazem parte da carga
10 didática. O que fizeram foi tentar tornar mais fácil a vida dos estudantes, dos professores e
11 funcionários, e aquilo que for viável possibilitam fazer de forma remota. O Conselheiro
12 PAULO ADRIANO RONQUI pergunta se há a possibilidade de isso acontecer nos dias 24 e
13 28 de novembro também. O Professor PAULO CÉSAR MONTAGNER responde que podem
14 discutir a especificidade do IA, sem nenhum problema. O Conselheiro RENÊ JOSÉ TRENTIN
15 SILVEIRA pergunta se existe alguma previsão em relação ao horário de fretados, se vai haver
16 alguma alteração. O Professor PAULO CÉSAR MONTAGNER responde que a partir da
17 portaria publicada, todo o sistema vai se ajustar, então a Prefeitura seguramente está tomando
18 esse cuidado. Tanto que no dia de jogo às 13h a ideia era liberar às 12h, mas anteciparam para
19 as 11h exatamente por conta do fluxo do fretado. O Conselheiro FLÁVIO HENRIQUE
20 BAGGIO AGUIAR agradece pelo evento ocorrido ontem na FOP, chamado “Olhares sobre a
21 Pandemia”, no qual esteve presente o professor Fernando Coelho, Pró-Reitor de Extensão e
22 Cultura. Foi um evento muito bonito, emocionante, e que faz jus a toda a luta da parte científica
23 do Brasil e da Unicamp a respeito do que foi conviver nesse período de Covid-19, então
24 parabeniza a Reitoria e ao professor Fernando Coelho. Também agradece à Reitoria pelo
25 fechamento da licitação da obra do centro clínico, que é algo extremamente importante para a
26 FOP. A Faculdade tinha um sistema de clínicas extremamente ruim e que não respeitava as
27 normas de Vigilância Sanitária; em 2013, solicitaram a finalização do centro clínico, que era
28 uma obra que estava parada, e também a construção de um prédio para a graduação. A
29 Vigilância Sanitária constantemente os notificava sobre o desrespeito às normas. Venceram
30 todas as barreiras burocráticas e essa obra dependia somente da assinatura da licitação final,
31 que estava orçada em menos de R\$3,3 milhões para sua finalização, para que pudessem realizar
32 os atendimentos odontológicos com segurança. Infelizmente a Reitoria anterior resolveu não
33 assinar a licitação e essas obras não aconteceram; a empresa que ganhou a licitação não foi
34 contratada. E mesmo depois, por várias vezes conversaram com a Reitoria, naquela época,
35 mencionaram o risco que teria a FOP de ter suas clínicas fechadas, mas essa licitação não foi
36 assinada. Então veio a pandemia, e a Vigilância Sanitária fechou as clínicas de odontologia até
37 que houvesse adequação do prédio. Tinham 160 cadeiras odontológicas para atendimento, foi
38 preciso reduzir para menos de 60, ou seja, quase 1/3 do potencial de atendimento, o que,
39 obviamente, interfere no ensino, na pesquisa e na extensão. Então, depois de ter sido aprovada
40 nesta gestão a continuação da obra, ela foi licitada agora pelo valor de R\$12,784 milhões, um

1 acréscimo de mais de R\$5 milhões para uma obra que poderia ter sido feita em 2017 e com isso
2 não teriam tido todo o prejuízo acadêmico no ensino, na pesquisa e na extensão. Então deixa o
3 agradecimento da FOP aos esforços da atual Reitoria para isso. Em seguida, diz que estão
4 realizando os cronogramas de progressão para a carreira docente para o ano que vem, e pergunta
5 se vai haver um calendário específico para essas progressões, para que possam ajustar no
6 cronograma, ou se vai continuar como foi feito em 2022. O MAGNÍFICO REITOR diz que vai
7 entrar no próximo Consu para aprovação o calendário colocado no Expediente do Consu
8 passado. A deliberação normatiza a questão de calendário e também a questão associada à
9 homologação da livre-docência e a possibilidade dos interregnos em relação a professor titular.
10 Essa é uma questão que foi posta no Expediente do último Consu e a ideia é que fosse discutida
11 nas unidades, para decidirem no próximo Consu. Ele regulamenta e resolve, inclusive, as
12 pendências com relação aos concursos de livre-docência e a possibilidade de progredir para
13 nível MS-5.2, mas faz isso de uma forma abrangente, e tem algo também com relação ao
14 calendário. Solicita ao professor Flávio que verifique se o documento resolve a sua dúvida, e
15 chama a atenção das unidades que discutam isso para ver se está contemplando os desejos da
16 categoria e das unidades também. O Conselheiro JOSÉ LUIS PIO ROMERA diz que passaram
17 por um processo eleitoral importante no dia 30 de outubro, e obtiveram uma vitória nacional
18 muito importante. Ressalta o aspecto da participação das universidades, que na sua opinião
19 ocorreu desde o dia 05 de maio, quando foi feito o primeiro ato público do Lula. Foi uma
20 decisão muito importante, houve muito embate de trazê-lo aqui ou não, dos riscos que isso traria
21 ou não, e destaca o papel do senhor Juliano, prefeito do *campus*, na fixação desse evento. Acha
22 que foi uma decisão acertada da Reitoria de recebê-lo aqui, inclusive entregar a ele a carta com
23 as reivindicações da Universidade. Precisam aproveitar essa importante participação que teve
24 toda a comunidade, no ato em defesa da democracia no dia 11 de agosto, depois fizeram no
25 segundo turno novamente, das entidades em conjunto com a Administração, já que houve o
26 convite do Lula para que o Reitor estivesse em Brasília para fazer esse tipo de discussão. Na
27 sua opinião, é fundamental levar a questão da implementação da autonomia para o governo
28 federal, até porque no âmbito estadual foram derrotados na eleição. Todos acompanharam que
29 foi uma eleição polarizada, com bastante conflito; no dia 05 de maio já houve esse tipo de
30 conflito no almoço na casa do professor Rogério Cerqueira Leite, em que estava presente.
31 Dentro do condomínio havia várias pessoas protestando contra a chegada do ex-presidente,
32 tentou negociar com o síndico do condomínio para abrir outra porta, mas não foi atendido,
33 porque o síndico era bolsonarista, e havia um risco muito grande do ato aqui, inclusive, dentro
34 da Unicamp. Mas correu tudo bem, foi o primeiro ato público do Lula, na pré-campanha ainda,
35 portanto o papel da Universidade foi muito importante nessa vitória da democracia em relação
36 às pessoas que defendem o golpe. Porque continua ainda, então vai ser um governo em que
37 precisarão ter muita mobilização, inclusive porque os golpistas continuam bloqueando estradas,
38 fazendo arruaça em vários locais do país. Então ressalta o papel das três universidades públicas
39 paulistas no resultado da eleição e na colocação do país em um patamar de defesa da
40 democracia. Em relação às questões internas, o sindicato defende concurso público no lugar da

1 terceirização; é uma decisão política a ser tomada em relação a isso. O Conselheiro CLÁUDIO
2 JOSÉ SERVATO diz que a democracia venceu, e deseja ao futuro governador sabedoria,
3 inteligência e, principalmente, que ele não cometa o mesmo erro do Dória em tratar a Unicamp
4 com indiferença. Ao presidente eleito, deseja sabedoria e que não cometa os mesmos erros de
5 gestões passadas. O Brasil precisa de paz e sabedoria e não de radicais da direita ou esquerda.
6 Sabedoria para todos e em 2026 darão outra demonstração de democracia aos que têm
7 dificuldades em viver em um país democrático. As universidades paulistas estão entre as
8 melhores do país, e parte da população incrédula na ciência precisa entender que o mundo
9 precisa da ciência e das instituições de pesquisas, inclusive no que se refere a doenças e
10 medicamentos. Em relação a questões internas, pergunta quando sairá a segunda parcela do
11 décimo terceiro salário. Diz que foi procurado por muitos durante a eleição para o Consu para
12 tratar de um auxílio para os aposentados, nos moldes do auxílio-nutrição concedido pela
13 Prefeitura Municipal de Campinas. Solicita à PG que explique se há impedimentos legais para
14 implantação desse tipo de auxílio na Unicamp, que é uma demanda reclusa dos servidores desde
15 2003. Sobre o Caism, diz que fez um questionamento de solicitação na COP, sem sucesso, sobre
16 a sala de descanso do Caism. Solicita ao senhor Reitor atenção especial a esse assunto, que
17 envie um representante ao Caism e veja como se encontra a sala de descanso e tome a decisão
18 ou não de reforma. Muitos técnicos de enfermagem do Caism relataram que candidatos a Reitor
19 na ocasião fizeram visita durante a campanha e se prontificaram a reformá-la. Está na hora de
20 os agradecimentos serem reais e não somente verbais. Precisam pensar na qualidade de vida
21 dos técnicos de enfermagem, auxiliares, atendentes, enfermeiros. Não foi possível
22 insalubridade a todos durante a Covid devido às leis, mas a reforma é factível e depende apenas
23 da Universidade. Em seguida, parabeniza a gestão pela abertura de concursos para atender às
24 demandas de reposição de recursos humanos, e pergunta se há um projeto para a contratação de
25 agentes de segurança. Foi procurado por alguns agentes de segurança quanto a preocupação de
26 não ser paga periculosidade a todos. O MAGNÍFICO REITOR passa a palavra aos pró-reitores.
27 A Conselheira RACHEL MENEGUELLO diz que não possui informações concretas sobre as
28 atividades da pós-graduação, espera tê-las agora no próximo Consu. Estão dando sequência às
29 atividades do grupo de trabalho sobre adesão e implantação de cotas na pós-graduação. No
30 outro grupo de atividades, sobre a própria avaliação da pós-graduação, estão em compasso de
31 espera, embora aliviados e tranquilos com o resultado eleitoral, também muito preocupados
32 com todo o contexto nacional atual e também com as possíveis futuras decisões que os afetam
33 diretamente, principalmente em relação à Capes e ao CNPq. Estão, portanto, nesse compasso
34 de espera, mas com esperança de que seja positivo. O Conselheiro JOÃO MARCOS
35 TRAVASSOS ROMANO informa que a PRP está com um novo *site*, bem mais moderno e
36 navegável. Acha que está prevista para a próxima Câmara uma apresentação um pouco mais
37 cuidadosa, não só do *site* da PRP, mas todo o projeto da Citic para os *sites* da Administração
38 Central. Nesse *site* da PRP também possuem acesso a uma nova versão do anuário de pesquisa,
39 um trabalho muito cuidadoso, muito completo que pode servir de subsídio para os colegas
40 fazerem apresentações sobre a pesquisa da Unicamp etc. Partilha sua alegria com a realização

1 do congresso de iniciação científica da Unicamp, duplamente histórico por ter sido o 30º e por
2 ter voltado a se dar na forma totalmente presidencial. O congresso ocorreu entre os dias 25 e 27
3 de outubro, houve apresentação de mais de 1.400 trabalhos, em todas as áreas do conhecimento,
4 e com convidados internos e externos, com plenárias do professor Ricardo Dahab,
5 “Criptomania: a ciência do sigilo na boca do povo”, e da professora Lorelai Kury, da Fundação
6 Oswaldo Cruz e da Uerj, “Ciências e Independência: reflexões históricas”, uma palestra muito
7 bonita que abordou o bicentenário da Independência, falou da ciência, do negativismo etc. E a
8 professora Dora Grassi, do Instituto de Biologia, falou sobre “Estresse e o desempenho
9 acadêmico”. A próxima atividade mais marcante é a volta do programa Ciência & Arte “Povos
10 da Amazônia” – Capa, que tinha sido suspenso desde o início da pandemia. Ele está sendo
11 retomado com a vinda para a Unicamp de 20 estudantes de graduação da UFBA, sendo o
12 programa voltado para estudantes de origem indígena, quilombolas, extrativistas e ribeirinhos.
13 É também uma atividade especialmente bonita que os funcionários da PRP, em particular a
14 senhora Mirian Marcançola e o pessoal do Pibic, organizam, que vai ocorrer entre o dia 17 de
15 janeiro e 16 de fevereiro. Os estudantes do Pará vão ficar hospedados no Hotel Matiz em Barão
16 Geraldo, com todos os custos cobertos. Informa que há vários editais Fapesp, que constam no
17 *site* da PRP. Informa ainda que haverá uma reunião da Comissão Central de Pesquisa e ainda
18 uma reunião do conselho do Faepex este ano, e algumas coisas novas vão ser debatidas nessas
19 reuniões, em particular modificação do manual do Faepex, a criação de novos editais, de novas
20 modalidades de apoio, e de organização das já existentes, além da própria estruturação mais
21 definitiva do Grant Office. Alguns desses pontos vão ter de passar pelas câmaras e pelo Consu.
22 Finalmente, diz que compartilha da fala da professora Rachel com relação à Capes e ao CNPq,
23 tanto da espera como, sobretudo, da esperança. O Professor FERNANDO SARTI consulta o
24 conselheiro Cláudio se, em relação à sala de descanso do Caism, o projeto já foi enviado à Depi
25 para ser analisado, seja pela coordenadoria, seja inclusive pelos funcionários, para poderem dar
26 seguimento a essa demanda. A Conselheira MARIA LUIZA MORETTI diz que vai iniciar a
27 sua fala respondendo à pergunta da professora Claudia Medeiros em relação ao aumento do
28 número de casos de Covid e se vão ou não voltar a usar as máscaras. Houve um aumento de
29 casos, principalmente no Amazonas, e São Paulo ainda mantém uma das menores taxas de razão
30 de disseminação, apesar do aumento de casos: está em 0,29 contra, por exemplo, Amazônia,
31 que está em 5,30, e no Rio de Janeiro está circulando uma nova variante. Nas últimas semanas,
32 o número de casos atendidos no Cecom de sintomáticos respiratórios tem se mantido
33 praticamente o mesmo, no entanto houve um aumento da taxa de positividade entre os
34 sintomáticos respiratórios em relação ao mês de outubro. Em outubro ela era de cerca de 5%
35 dos testados, passou para algo em torno de 30% dos testados com sintomas respiratórios, ou
36 seja, houve realmente um aumento de testagem positiva. Entre 03 e 04 de novembro, ocorreu
37 um aumento do número de casos positivos em alunos e os alunos informaram que estiveram
38 nessa festa, que acabou de ocorrer, e a maioria dos alunos que testaram positivos é do IA,
39 seguido pelo IG, Imecc e FEA. As aglomerações não estão acontecendo só na Unicamp.
40 Discutiram bastante nesta Cepe sobre a festa, as razões legais, os perigos que podem vir da

1 aglomeração, do número de alunos, porém não se discutiu a questão da aglomeração e a
2 disseminação de doenças, por exemplo doenças virais, como é o caso da Covid. Essas festas
3 sem dúvida colaboram muito com o aumento do número de casos. Isso também está
4 acontecendo em todos os lugares, e com a proximidade do final de ano vai se acentuar. Ainda
5 estão com uso facultativo de máscaras, com uso obrigatório apenas na área da Saúde. O uso é
6 recomendado para pessoas acima de 60 anos, pessoas diabéticas, com doenças
7 imunossupressoras e gestantes. Chama a atenção para a reduzida adesão às doses de reforço da
8 vacina, terceira e quarta doses. Tiveram de descartar vacinas pelo não uso, o que é uma
9 contradição neste país. No Brasil, 91,5% dos brasileiros tomaram pelo menos uma dose, 85,8%
10 tomaram pelo menos duas, e uma dose de reforço ou mais, 49%. Portanto, há uma queda, no
11 Brasil como um todo; é lógico que existem variações de estado para estado, mas esse é um dado
12 extremamente importante e não devem negligenciar uma doença que tem um vírus que faz
13 mutações e tem variantes. Estão ainda no Brasil com a prevalência da variante Ômicron, porém
14 uma nova variante já foi descrita em Manaus em outubro e também agora no Rio de Janeiro. A
15 entrada dessa nova variante, se ela tem, como é dito, um poder de disseminação grande, vai
16 encontrar uma população suscetível novamente, porque quem tomou duas doses já deve ter
17 tomado há quase um ano; quem tomou dose de reforço teria mais a terceira ou quarta dose há
18 um período de quatro a seis meses. A duração da imunização não é prolongada, então devem
19 lembrar familiares, amigos, alunos que tomem as doses de reforço. Lembra que no dia 07 de
20 dezembro haverá o encontro sobre saúde e bem-estar das universidades públicas do Estado de
21 São Paulo, promovido pela Unicamp. Estarão reunidos profissionais especialmente da área de
22 saúde mental da Unicamp, da USP, da Unesp, da Federal do ABC, da Unifesp e da UFSCar.
23 Virão reitores, reitoras, vice-reitores, profissionais dessas áreas, a reunião é livre e ocorrerá no
24 IOU, que gentilmente lhes cedeu seu anfiteatro sem nenhum custo, das 9h às 17h, então gostaria
25 que todos divulgassem e estivessem presentes. Parabeniza o secretário executivo de
26 comunicação, professor Marcos, a professora Cristiane, vice-secretária executiva, e o senhor
27 Álvaro Kassab, editor chefe, pela edição do jornal, que achou maravilhoso. Agradece
28 especialmente porque há uma reportagem sobre a pesquisa que ela desenvolve, na Faculdade
29 de Ciências Médicas, e que envolve 22 laboratórios na América Latina. Agradece à professora
30 Maria Helena Baena por todo esse tempo de convivência e também pela contribuição dada pela
31 Faculdade de Enfermagem durante sua gestão. Diz que foi um prazer trabalhar com ela e deseja
32 muito sucesso na sua carreira. Anuncia que o Hospital Estadual de Sumaré recebeu hoje o
33 prêmio de melhor hospital público do Brasil, da Organização Pan-Americana da Saúde – Opas.
34 Parabeniza aos que antecederam a superintendência do Hospital Estadual, professor Ivan Toro,
35 professor Lair e ao atual superintendente, o professor Maurício Perroud. Outra boa notícia é
36 que depois de muitos anos conseguiram organizar o Cecom de Limeira. Foram contratados dois
37 médicos, duas enfermeiras, três técnicos de enfermagem, dois dentistas, um técnico de saúde
38 bucal, recepcionista e uma psicóloga, que estarão dando apoio à saúde nos *campi* de Limeira.
39 O MAGNÍFICO REITOR reforça os parabéns ao Hospital Estadual de Sumaré, que foi
40 selecionado pela Opas como o melhor hospital público do Brasil. Isso os afeta porque há muito

1 tempo a Unicamp faz a gestão do Hospital Estadual de Sumaré. Começando com o professor
2 Ivan Toro, atual Pró-Reitor de Graduação, que foi superintendente do HES, depois o professor
3 Lair Zambon, da Faculdade de Ciências Médicas, atual secretário municipal de saúde em
4 Campinas, também foi superintendente do HES. O professor Flávio Sá, que faleceu
5 recentemente, teve um papel importante nas políticas de inclusão, Profis, SAE, e teve essa
6 atuação também durante um período. E, atualmente, o professor Maurício Perroud. Talvez tenha
7 esquecido o nome de alguns superintendentes, mas é uma construção de longo prazo, e a
8 Universidade se orgulha de participar da gestão de um hospital público que teve esse
9 reconhecimento do seu papel na saúde da região. Sempre compartilhado também com a
10 Prefeitura Municipal, o prefeito Luiz Dalben, deputado estadual Dirceu Dalben, que têm sempre
11 contribuído para que tenham um bom diálogo nessa questão, seja com o governo do estado, seja
12 com o próprio Tribunal de Contas do Estado, onde a Universidade tem algumas dificuldades
13 no que se refere à gestão desse equipamento. Parabeniza a Faculdade de Engenharia de
14 Alimentos e a professora Delia Rodriguez Amaya, professora emérita da Unicamp, que recebeu
15 o prêmio da União Internacional de Ciência e Tecnologia de Alimentos, a principal organização
16 internacional de pesquisa e de acadêmicos na área de alimentos, e que realiza o principal evento
17 internacional. Ela recebeu esse prêmio pelo conjunto de realizações acadêmicas e de pesquisas.
18 A professora Delia é uma das mais citadas pesquisadoras brasileiras na área de ciência e
19 tecnologia de alimentos, tendo grande contribuição na pesquisa, na formação de pessoas e na
20 pós-graduação da FEA. Foi a primeira mulher a receber essa premiação pela IUFoST, que é a
21 União Internacional de Ciência e Tecnologia de Alimentos. Informa que o Gabinete da Reitoria
22 e a DGRH estão conversando sobre a segunda parcela do décimo terceiro e sobre o vale-
23 alimentação, para divulgar a data em que isso deverá ocorrer. Recentemente, na avaliação dos
24 cursos de graduação do Brasil, os cursos cinco estrelas, a Unicamp ficou, em termos absolutos,
25 em terceiro lugar, depois da USP e da Unesp a nível nacional. Em termos relativos, em segundo
26 lugar, com o ITA em primeiro, 100% de cursos avaliados como de nível cinco estrelas; a
27 Unicamp teve 75% dos seus cursos avaliados como cinco estrelas e logo após vem a USP, com
28 72%. Em relação ao vestibular, foi um grande sucesso; ocorreu no último fim de semana e
29 contou com 56.611 vestibulandos para 2.540 vagas. Não houve nenhum problema logístico,
30 nenhuma queixa em relação às provas, a impressão das provas, nenhum caderno a ser
31 substituído. Isso mostra o acúmulo de experiência no desenvolvimento do vestibular, que tem
32 permitido esse sucesso. Houve uma abstenção mais alta em Fortaleza, porque houve uma
33 coincidência, que não foi responsabilidade da Unicamp, com o vestibular da Universidade
34 Estadual do Ceará no mesmo dia e, por causa disso, a abstenção foi maior, já que os estudantes
35 tinham de optar. A Unicamp já tinha marcado sua data, não havia mais o que fazer, e a abstenção
36 ficou em 23%. Mas a nível nacional foi das mais baixas abstenções que já ocorreram. Em
37 seguida, propõe os votos de pesar às famílias de: Antonio Carlos Gilli Martins, docente
38 aposentado do Departamento de Matemática do Imecc, que faleceu no dia 06 de outubro; e
39 Fausto Bérzin, docente aposentado do Departamento de Biociências da FOP, que faleceu no dia
40 18 de outubro. Informa que está marcado para o dia 14.12.2022 o jantar de confraternização de

1 final de ano, então convida a todos, juntamente com seus namorados, namoradas, esposas e
2 esposos, ao custo de R\$200 por pessoa. A reserva é até dia 18 de novembro e podem ser feitas
3 pelo *e-mail* do Cerimonial, cerimgr@unicamp.br. Nada mais havendo a tratar, o MAGNÍFICO
4 REITOR declara encerrada a Sessão e, para constar, eu, Ângela de Noronha Bignami, Secretária
5 Geral, lavrei a presente Ata e solicitei a Aline Marques que a digitasse para ser submetida à
6 aprovação da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão. Campinas, 08 de novembro de 2022.

*NOTA DA SG: A presente Ata foi aprovada na **385ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**, realizada em 06 de dezembro de 2022, sem alterações.*